

Tribuna Operária

Nº 24, ANO 1, DE 3 a 17/10 DE 1980

PREÇO DE VENDA EM BANCAS: Cr\$ 10,00



GREVE AGITA ZONA DA CANA

Cortadores de cana de Pernambuco mostraram sua força: 200 mil grevistas e 43 sindicatos, unidos contra a fome e a exploração. Na terra onde patrão e empregado não sentam na mesma mesa nem para debater o acordo salarial, greve mostrou que é a melhor linguagem. Pág. 8

Assalariados da cana deram o sinal de partida para as lutas deste final de ano

UNE

Avaliações e propostas que serão levadas ao Congresso nacional dos estudantes para o avanço da luta

Rio Grande do Sul A oposição unida exige Constituinte

Editorial

Governo queima seus cartuchos

O regime militar afunda cada vez mais num atoleiro de contradições econômicas e políticas. Figueiredo e companhia juram tomar medidas contra os terroristas, mas praticam a omissão e a conivência. Nada foi feito, nem mesmo contra os capangas do sr. Maluf que espancaram o povo da Freguesia do Ó, apesar de seus retratos serem estampados nos jornais.

Todas as iniciativas concretas para identificar os terroristas partem das forças democráticas. E são sempre boicotadas pelo governo. As comissões parlamentares de inquérito são torpedeadas e a de Minas foi até fechada. A imprensa é ameaçada e mesmo acusada de terrorista por gente como o coronel-senador Passarinho. O deputado Genival Tourinho responde a processo porque denunciou três generais envolvidos na "Operação Cristal".

Tudo indica que por baixo do pano o governo faz acordo com os comandantes do terror, contra o povo e a democracia, embora sem romper o impasse. Basta citar alguns fatos: o governo defende o poder de interferir no Congresso Nacional, mobiliza-se para liquidar o projeto que devolve a imunidade e outras prerrogativas ao Parlamento. Conspira-se abertamente contra as eleições para governadores em 1982. A polícia aumenta a violência contra os trabalhadores, como nas greves da construção civil de Brasília e dos canaveiros de Pernambuco.

A situação econômica também se agrava. O governo queima os estoques de petróleo, que vão mingando com a guerra no Oriente Médio; gasta as reservas monetárias para aliviar a pressão da dívida externa, mas cada dia precisa mais de recursos do exterior. Os generais vão usando seus últimos cartuchos para tentar aliviar a situação, sem encontrar saída para a crise.

Os próprios banqueiros norte-americanos apontam as dificuldades brasileiras e insistem para que o controle de nossas finanças seja passado para o FMI (Fundo Monetário Internacional).

As batalhas políticas contra o terror e as campanhas salariais em curso mostram que o povo reage a tudo isso e busca o seu caminho para resolver o impasse. Essa intervenção, cada vez mais decidida, é a única esperança de solução dos problemas que o Brasil vive.

A própria greve é uma escola de política. Ensina os trabalhadores a combinar suas reivindicações salariais com a luta pela liberdade sindical e política, com a meta de liquidar o regime militar. Mostra que cada batalha particular é parte da grande guerra contra a exploração capitalista, pela liberdade e o socialismo. Se os trabalhadores souberem aprender as lições da escola da greve, ocuparão seu posto de vanguarda das forças populares e mudarão a face do país.

Operários vão à luta:

Metalúrgicos mineiros dirão se fazem greve

Em São Paulo 400 mil querem INPC mais 20%

"Vamos parar juntos" afirmam peões do ABC



CDM

Na guerra entre Irã e Israel, perdemos os navios e também as superpotências

EUA e URSS atacam guerra



A devastação florestal é um dos temas do Congresso Nacional de Defesa da Amazônia

I CONGRESSO NACIONAL DE DEFESA DA AMAZÔNIA

A Amazônia precisa ser defendida

Será realizado de 9 a 12 de outubro em Brasília, o I Congresso Nacional em Defesa da Amazônia, nas dependências do Congresso Nacional. Este encontro está sendo promovido pelo Movimento de Defesa da Amazônia e terá como um dos objetivos criar um amplo fórum de debates e denúncias sobre a devastação daquela região e unificar as lutas em sua defesa.

Logo após o governo federal anunciar em final de 1978 que iria criar um "pacote" florestal que poderia levar à dilapidação de toda a Amazônia, amplos setores da sociedade se mobilizaram para a proteção daquele território que significa mais da metade da superfície de nosso país. No início de 1979 foi criado o Movimento de Defesa da Amazônia (MDA), hoje atuando

em 16 estados e que vem denunciando a constante devastação da natureza e exploração predatória da região amazônica.

A invasão da Amazônia

Não é de hoje que as potências estrangeiras têm cobiciado a Amazônia. Mas foi após 1964 que a penetração externa assumiu características de invasão, graças à política de portas abertas ao capital estrangeiro adotada pelo governo militar. O Brasil possui na região 50% de nossas reservas de ferro, 100% de estanho, 93% de alumínio, além de bauxita, ouro, cassiterita, manganês, etc.

Já disseram que a Amazônia é um imenso almoxarifado, onde tudo se retira e nada se repõe. Esta frase é evidenciada pela

política de ocupação que vem sendo praticada na região nos últimos anos. Um exemplo disso é a política de incentivos fiscais da SUDAM. Citando apenas um caso, a Volkswagen aplicou 41 milhões de cruzeiros em projeto agropecuário e recebeu 116 milhões de incentivos. Este é o dinheiro público que deveria ser utilizado para construir escolas e hospitais e que é desviado para aumentar os lucros das grandes empresas.

No futuro, um deserto?

O povo, por seu lado, ao invés de receber incentivos é cada vez mais espoliado por estes grandes grupos econômicos. Os índios perderam suas terras e sua cultura e em troca receberam miséria, al-

coolismo e prostituição. Os seringueiros do Acre estão sendo empurrados para a Bolívia. Os posseiros e pequenos proprietários são expulsos de suas terras pelo latifúndio.

Estamos numa época em que a devastação da Amazônia e a diminuição de seus recursos naturais se fazem com intensidade cada vez maior. Os cientistas já previram que o desmatamento em larga escala poderá levar a região a se transformar num imenso deserto. Portanto é necessário colocar em discussão a política oficial de ocupação da Amazônia e traçar planos que atenda aos interesses nacionais e populares. Dentro deste aspecto o I Congresso Nacional em Defesa da Amazônia assume um papel de relevante valor.



O que sobrou da casa dessa mondoma de Sá Viana

Polícia leva destruição e morte ao invadir casebres

São Luis, MA — Afirmando que cumpriam uma ação de demolição decretada pela Justiça Federal a pedido da Universidade Federal do Maranhão, 700 policiais militares destruíram 41 casebres em Sá Viana, bairro periférico de São Luis. Para isso, contaram com a ajuda da Polícia Federal e do Deops e empregaram 7 caminhões, 7 camburões, vários carros Volkswagen e alguns tratores.

A operação pegou os moradores desprevenidos. A maioria não teve tempo nem de retirar seus utensílios dos casebres. Dona Analéia Lúzio, gestante, desmaiou e teve que ser levada ao hospital, onde foi internada em estado grave. Foram quatro horas de destruição, choros, gritos e correria. Durante este período, os policiais montaram um forte esquema de segurança, evitando até a aproximação da imprensa.

Pouco antes do meio dia chegou a notícia de que Dona Analéia, que se encontrava internada, havia morrido. Nessa hora a revolta foi

geral entre os desabrigados. Gritando, eles partiram em direção ao escritório da Universidade, onde destruíram máquinas de escrever, carteiras, estantes, arquivos e cadastros dos moradores de casas ali situadas e todos os documentos que ali se encontravam.

Em decorrência do acontecido, o sr. João Ferreira, de 74 anos, que sofria do coração, faleceu cinco dias depois da destruição criminoso. Mas várias pessoas de Sá Viana acusam a polícia de ser a única responsável pela morte do velho.

Em resumo, o caso de Sá Viana continua num impasse, pois de um lado os moradores reconstruem suas casas e mostram-se dispostos a não sair de lá; por outro lado, a Universidade diz que não vai abrir mão da área ocupada. A luta continua.

A violência da Polícia Militar na invasão de Sá Viana vem causando repúdio nos setores democráticos maranhenses. (Da sucursal)

Ato público de moradores contra grileiros urbanos

Curitiba, PR — Um ato público pela defesa da posse da terra e desapropriação em favor dos moradores reuniu na manhã de 14 de setembro cerca de 700 pessoas na Vila Tatuquara. Foi uma forma de resposta aos abusos cometidos pela imobiliária Minas-Paraná, cujos capangas vêm tentando expulsar da área os moradores.

Os moradores da Tatuquara compraram os terrenos de loteadores clandestinos, e alguns moram lá há mais de 20 anos. Com a construção há quatro anos

do CEASA nas proximidades, a área ficou valorizada. Hoje, os moradores sofrem violências e pressões de pessoas e da imobiliária, todos alegando que são "legítimos proprietários".

O ato público foi convocado pelo Conselho de Representantes das Associações de Moradores e Amigos de Bairros de Curitiba, e contou com a presença de representantes de partidos oposicionistas e de entidades democráticas. (Da sucursal)

Clima de guerra

São Luis, MA — No Maranhão a repressão voltou aos moldes da época do fascismo, comandada pelo governador biônico João Castelo.

Qualquer notícia de manifestação é respondida com verdadeira ocupação policial da cidade. No dia 11 de agosto, além do policiamento ostensivo, foram seqüestradas cerca de 6 lideranças estudantis, entre os quais Jomar, presidente do DCE da Universidade Federal do Maranhão.

Com a mudança do Secretário da Segurança, muita gente pensou que o novo, sendo civil, não seria pior que o coronel Audízio Siebra de Brito, conhecido por sua ideologia fascista e suas arbitrariedades. Mas a mudança foi para intensificar a repressão. No dia da posse do novo secretário, bacharel Raimundo Marques, reinaugurou-se

a era da tortura no Deops. Sob orientação do delegado Francisco Aldir Teixeira foram torturados três integrantes do Movimento Contra a Censura: Joana Maria, Raimundo Plácido do Nascimento e Júlio Guterres.

Sucedem-se prisões arbitrárias. Um grupo foi preso porque colocava cartazes clamando o povo a uma manifestação no dia 17 de setembro, 1º aniversário da luta vitoriosa pelo pagamento de meia passagem. A cidade amanheceu ocupada pela polícia. Três lideranças foram presas na rua. No dia 24 de setembro, nova ocupação policial para impedir uma manifestação contra a implantação da ALCOA, multinacional do alumínio. Mas as forças mais conseqüentes do movimento popular não aceitaram a volta do fascismo no Maranhão. (Da sucursal)



Policial saca arma ao fugir do estudantes em Goiânia

Protesto estudantil

Goiânia, GO — Reunidos no pátio da Universidade Federal de Goiás, cerca de 500 estudantes participaram de um comício no dia 24 de setembro, em protesto pela prisão de três estudantes no dia anterior: um em Goiânia e dois em

Brasília. Durante a passeata dos médicos residentes em Brasília foram presos o vice-presidente da regional centro-oeste da UNE, Ivaneck Peres e Romero Santos da Silva, correspondente da Tribuna Operária naquela capital. Em Goiânia foi preso o estudante José Carlos, quando vendia jornais da imprensa alternativa no interior da Faculdade Anhanguera.

No comício, os oradores protestaram contra a presença de policiais no interior das escolas e pederam a sua retirada. Várias fotos foram afixadas no local mostrando agentes da polícia agindo contra os estudantes. Em uma dessas fotos aparecia um agente policial apontando sua arma de cima de um capô de carro, contra os estudantes. Este mesmo policial foi identificado como sendo um dos que efetuaram a prisão do estudante José Carlos. (Da sucursal)

Mulheres debatem

São Paulo, SP — No dia 21 de agosto foi lançado em São Paulo o Núcleo de Mulheres do Centro de Cultura Operária. O ato, realizado na Faculdade de Direito do Largo São Francisco, contou com a participação de cerca de 250 pessoas, entre trabalhadoras, donas-de-casa, camponesas e estudantes. Cerca de 50 homens compareceram ao lançamento do núcleo, levando apoio à luta das mulheres por sua emancipação.

O Núcleo de Mulheres do CCO foi lançado com uma palestra da deputada cearense Maria Luiza Fontenele (Tendência Popular do PMDB) sobre "A Mulher e a Constituinte". Ela destacou que "a organização das mulheres é uma esperança, pois somos 50% da população" e que a participação da mulher "é decisiva na luta de todo o povo pela derrubada do regime militar". Referindo-se ao papel da mulher como "fonte de vida, fonte do novo", Maria Luiza defendeu uma Constituinte com participação feminina, que garanta de direito e de fato os direitos da mulher.

O Núcleo de Mulheres lançou um Manifesto à Nação, concluindo todas as mulheres a "en-

grossarem a luta por uma Constituinte livre e soberana", com ampla participação das forças democráticas e populares.

O Programa do Núcleo de Mulheres do Centro de Cultura Operária defende, entre outras coisas, "a participação da mulher nas lutas e movimentos populares, garantindo assim seu papel em lugar de destaque na sociedade futura; o direito ao trabalho, inclusive para as casadas e gestantes; salário igual para trabalho igual; capacitação profissional política e teórica da mulher; direito da mulher dispor de seu próprio corpo e creches nos locais de trabalho e moradia".

Este programa é uma contribuição do Centro de Cultura Operária ao movimento feminista, que vem se destacando por seu dinamismo e crescente ampliação. Somente em São Paulo existem 58 organizações feministas e femininas. Incorporando-se a este movimento, o núcleo pretende colaborar para a criação de uma ampla organização feminina de massas de caráter nacional, que mobilize todas as mulheres dispostas a lutar por sua emancipação e por seus direitos. (Olívia Rangel)



Estudantes de Mogi (SP) boicotam mensalidades exorbitantes

O boicote é a arma

Mogi das Cruzes, SP — Cerca de 90% dos 22 mil estudantes da Universidade de Mogi das Cruzes continuam sustentando o boicote ao pagamento das mensalidades, após dois meses de seu início. Os estudantes mogianos, que já sofreram cinco aumentos consecutivos desde novembro do ano passado, totalizando 120% de aumento nas mensalidades, estão se manifestando contrários a qualquer aumento no segundo semestre.

Apesar das constantes ameaças a seus membros, o DCE Livre da Universidade de Mogi das Cruzes já conseguiu fazer assembleias e passeatas com dez mil estudantes. Durante a greve nacional da UNE os estudantes da UMC também participaram. O movimento está se fortalecendo e já começa a abalar a estrutura da Universidade. Os professores já estão com seus salários atrasados e estão começando a se organizar, e até apoiando o movimento dos estudantes.



Secundaristas

Belo Horizonte, MG — Mais uma vez, no dia 12 de setembro, foi invadida a sede da UMES (União Municipal dos Estudantes Secundaristas) de BH. Da primeira vez, no dia 25 de agosto, elementos da polícia militar arrombaram, espancaram e prenderam quatro estudantes, que foram posteriormente acusados de tráfico de tóxicos. Até agora não foram identificados os autores da última invasão.

Queimada

Ipiáu, BA — José Pereira de Lima, mais conhecido como "Zé Bala", um fotógrafo filiado ao PDS, queimou cem exemplares da Tribuna Operária naquela cidade. Ele ameaçou de "mandar bala" em quem tentasse intervir e classificou o jornal de "comunista e subversivo". "Zé Bala" queimou a Tribuna mas saiu chamuscado; desmascarou-se como mais um terrorista do gênero dos que incendiam bancas de jornais.

Saúde

São Paulo, SP — O Parque Regina é um bairro com cerca de 60 mil habitantes e não possui nenhum centro de saúde. Tentando melhorar esta situação, um grupo de moradores está organizando um movimento para cobrar do governador uma promessa feita durante o seu governo de integração em Campo Limpo. No dia 29 conseguiram levar até lá o secretário da Saúde Adib Jatene, que viu de perto a situação de saúde em que vive o povo daquele bairro.

Constituinte

Várzea Grande, MT — Dia 23 de setembro foi realizada em Várzea Grande, próximo a Cuiabá, um debate sobre a Constituinte. Participaram do debate diretórios do PMDB, PT e representantes de bairros. Da reunião ficou decidido lançar um panfleto ilustrado sobre a Constituinte, criar emblemas, organizar comitês de bairro e preparar o dia 15 de novembro, dia nacional de repúdio pela prorrogação das eleições e de luta pela Constituinte.

Pré-ENEPE

Piracicaba, SP — Será realizado nos dias 11 e 12 de outubro, na cidade de Piracicaba o Pré-ENEPE (Encontro Nacional dos Estudantes de Pedagogia). Os estudantes de pedagogia do Brasil inteiro trocarão experiências e discutirão sobre o mercado de trabalho, currículos, papel do pedagogo na sociedade brasileira, entre outros assuntos.

Em dependência

Oeiras do Pará, PA — Por falar em liberdade e independência no dia 7 de setembro, o jovem Amarildo da Cruz Pereira está sendo ameaçado de ser enquadrado na Lei de Segurança Nacional. Amarildo é estudante secundarista e no dia 6 de setembro recebeu da professora um discurso para ser lido nas comemorações do dia 7. Mas durante a noite, Amarildo resolveu escrever e decorou um outro discurso e uma poesia, falando da liberdade que não temos e da independência que o povo proclamará. Após o discurso foi ameaçado pelo prefeito e pelo delegado da cidade.

Hospital

Alvorada, RS — Os moradores desta cidade, reunidos em Assembleia Popular no dia 27, decidiram lutar decididamente pela instalação do hospital na cidade. Desde 1974 que a prefeitura local recebeu um equipamento completo para hospital de campanha, mas até hoje este material está encalhado.

Aniversário

Suzano, SP — Comemorando o primeiro aniversário da Tribuna Operária, haverá um bate-papo com elementos da direção do jornal na sede do Sindicato dos Químicos de Suzano, à Av. Marquês da Figueira, 369 — centro, no dia 10 de outubro, sábado às 17 horas. Todos os leitores, colaboradores e jornalistas amigos da Tribuna estão convidados.

É hora de ler

O imperialismo e a revolução

O livro de Enver Hodja é uma poderosa arma nas mãos dos trabalhadores, em defesa de seus interesses fundamentais

Pedido de compra

Nome:

Endereço:

Bairro: Estado:

Cidade: CEP: Fone:

Estou enviando o cheque n° no valor de Cr\$ 400,00, em nome da Editora Anita Garibaldi Ltda., rua Beneficência Portuguesa, n° 44, sala 206, SP. CEP 01033.

Tribuna Operária

Conselho de direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olívia Rangel, Dilair Aguiar; Jornalista responsável: Pedro de Oliveira

Redação: Rua Conselheiro Ramalho, 501, Bela Vista - São Paulo, Capital CEP 01325, tel 36-7531.

Sucursais: Rio de Janeiro: R. Joaquim Silva, 11, s/307 - Lapa CEP 20241;

Minas Gerais: R. Contorno Rodoviário, 345/355 - Cidade Industrial Contagem CEP 30000; Bahia: R. Padre Vieira, 5 s/307 - Salvador CEP 40000; Pernambuco: R. 7 de setembro, 42, 7º andar, s/707 Boa Vista Recife CEP 50000; Rio Grande do Sul: R. Gen. Câmara, 52 s/29 - Centro, Porto Alegre, CEP 90000.

A Tribuna Operária é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Confiposta e impressa na Cia. Editora Joruaes. Rua Gastão da Cunha, n° 49 fone 531-8900 - SP.

ASSINE A TRIBUNA OPERÁRIA

Um jornal pelos direitos dos trabalhadores, pela liberdade, pela democracia popular e o socialismo.

ASSINATURA ANUAL DE APOIO

Nome
Endereço
Bairro Cidade
Estado CEP Fone

Estou remetendo um cheque de Cr\$500,00 para a Editora Anita Garibaldi Ltda. Banco Itaú Agência Jaceguai - conta n° 03154 - São Paulo - Capital.

Gaúchos batalham juntos

Assembléia em Porto Alegre pela Constituinte livre e soberana une PMDB, PT, PDT e entusiasmo o povo

"O avanço dos trabalhadores em suas lutas fica comprovado pela participação aqui" — destacou o representante de Cachoeirinha e Gravataí, Freitas, metalúrgico, na Assembléia Unitária pela Constituinte realizada dia 28 no Rio Grande do Sul. Viamão, Novo Hamburgo, Canoas, Cachoeirinha, Gravataí, a periferia operária da Grande Porto Alegre, tiveram uma presença de peso na reunião. Esta foi uma das notas que mais marcaram a Assembléia. A outra foi a presença unitária dos partidos de oposição presentes no Rio Grande do Sul: PMDB, PT, PDT.

Início de campanha

A Assembléia, de âmbito estadual, contou também com a presença de delegações de Ijuí, Caxias e Santa Maria, totalizando cerca de 300 representantes do movimento popular e democrático gaúcho. Presentes também o Movimento de Justiça e Direitos Humanos, a UEE/RS, a UNE, o líder bancário Olívio Dutra, os deputados Carlos Augusto, pelo PDT, Fogaça, pelo PMDB, Antônio Cândido, pelo PT. Nas semanas anteriores, realizaram-se mais de 80 reuniões preparatórias. Foi, como definiu o advogado trabalhista Tarso Genro, "uma manifestação de representantes do movimento popular engajados na luta pela Constituinte, convocada por um governo democrático".

Grças a essa preparação, não foi difícil chegar à unidade quanto às decisões: formação de Comitês pela Constituinte; atos de protesto contra o adiamento das eleições e pela convocação da Constituinte; manifesto aos gaúchos, a ser difundido por todas as entidades, associações, sindicatos, movimentos autônomos e partidos oposicionistas; novas providências, a cargo da coordenação do encontro, para manter, ampliar e aprofundar os debates sobre o tema.

Com essas resoluções, o Rio Grande do Sul coloca-se na dianteira da campanha unitária e de massas que começa a ganhar forma em todo o território brasileiro. "Pela qualidade da convocação e



Na Assembléia gaúcha, a palavra esteve aberta a todos que desejam a liberdade

Carta de Porto Alegre (trechos)

"A luta pela Constituinte é uma luta unitária das oposições democráticas e populares. Ela, para ser válida, precisa apontar para o coração do regime, ou seja, que sua convocação seja precedida da revogação das leis de exceção, da mais ampla e irrestrita liberdade partidária e da mobilização dos trabalhadores da cidade e do campo. É necessário que parta da unidade ampla de todas as oposições. Ela não substitui, igualmente, a luta pela organização dos partidos; ao contrário, fortalece a

sua autenticidade porque visa mobilizar o povo na luta por seus interesses vitais".

"Neste sentido convidamos os companheiros comprometidos com as causas populares para que, a partir das bases, formem comitês unitários de luta pela Constituinte, divulgando este manifesto, colhendo assinaturas de adesão ao mesmo e discutindo com o povo de forma permanente a luta política pela Constituinte a partir das reivindicações imediatas da população".

representatividade deste encontro — disse a este respeito o deputado Fogaça — começa aqui a se imprimir o caráter popular na luta constituinte".

O povo com a palavra

A Assembléia mostrou que o povo trabalhador tem todas as condições de entender e agarrar a luta pela Constituinte como sua grande luta política do momento. "O povo", disse Freitas, — já não

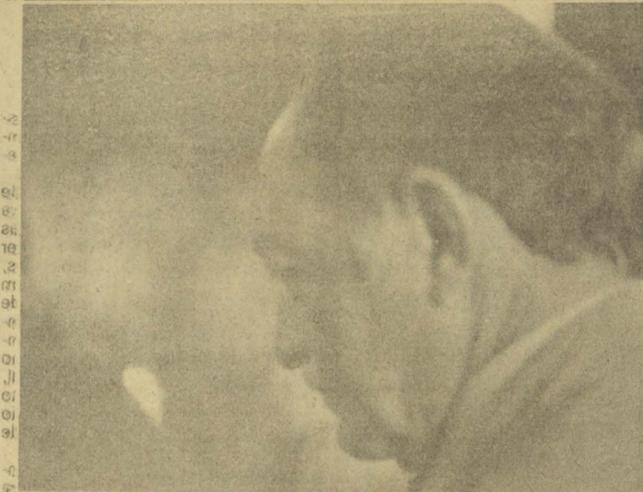
se satisfaz em criticar o governo. Ele sabe que o governo não serve e não vai dar nada. E é nesse sentido que a Constituinte aponta: na luta pelo poder". Já Cláudio Fraga, da União das Vilas (bairros populares) de Viamão, afirmou: "Do ventre de sua mãe até a hora da morte, que esta bandeira da Constituinte seja a da justiça e dos direitos do homem e da mulher".

Essa participação vibrante, entusiasmada, dos trabalhadores, é o

melhor argumento contra aqueles oposicionistas que ainda não se lançaram na campanha pela Constituinte com o argumento de que o povo não entende dessas coisas. Quem não entende, precisa entender. Foi-se o tempo em que fazer política era coisa para meia dúzia de políticos profissionais saídos das "elites".

Vitória da unidade

A Assembléia gaúcha foi também um exemplo de unidade entre os partidos oposicionistas. Mostrou que a causa comum da luta pela democracia é capaz de unir brasileiros de diferentes crenças, partidos e classes. E que essa união funciona, principalmente a partir de baixo, das bases, não pode apoiar-se apenas em entendimentos entre as lideranças. Como o esteio da unidade foram as forças da classe operária e do povo, é de se esperar um impulso vigoroso na campanha pela Constituinte em terras gaúchas, ao longo das próximas semanas, fustigando sem piedade o regime militar. (da Sucursal de Porto Alegre)



Miguel Arraes teve um papel importante

PMDB dá um passo à frente

A "miniconvenção" do partido e seus frutos

O Encontro Nacional do PMDB, realizado em Brasília no dia 17 de setembro, marcou uma derrota das forças que vêm pregando a conciliação com o regime no seio daquele partido. Prevaleceram as posições das forças mais consequentes, refletidas no documento oficial apresentado: "Nem a paz será obtida em conchavos de gabinete e nem a união nacional se fará pelo conluio entre dirigentes da oposição e do governo. Para nós, a paz e o poder vêm do povo e de sua manifestação".

Os conciliadores tiveram de recuar, diante da evidente disposição crítica de personalidades tão representativas como o ex-governador Miguel Arraes, e dos parlamentares mais firmes na oposição ao regime, em sua maioria reunidos na Tendência Popular.

Foram eles que deram o caráter soberano, a Arraes exigiu uma linha divisória entre oposição e governo, que tem interesses que não conciliam. Nossa tarefa — disse — é organizar o povo, fazendo do PMDB um partido que seja instrumento contra o regime na conquista do poder". Já os parlamentares da Tendência Popular, organizaram uma campanha pela Constituinte livre e soberana, aprovada em plenário com o apoio de outras correntes do partido. A proposta, apresentada pelo deputado Heitor Alencar Furtado (PR), convoca o Partido a realizar manifestações em todo o país no dia 15 de novembro, que no calendário da oposição passa a ser o dia nacional de repúdio à não realização das eleições e de luta pela Assembléia Nacional Constituinte livre e soberana.

Não à conciliação

Numa reunião preparatória, com 40 deputados, Miguel Arraes fixou sua recusa em compactuar com a conciliação e anunciou as linhas gerais de seu pensamento: combate ao oportunismo ou ingenuidade que pudessem propor o

general Figueiredo como interlocutor confiável. Arraes mostrou que o comportamento de Figueiredo é coerente com um regime que pretende se manter para defender os interesses restritos do capital monopolista estrangeiro. Alguns parlamentares, como Roberto Freire (PE), tentaram argumentar com a possibilidade de um golpe de extrema direita e as vantagens de apoiar o governo para "consolidar as conquistas do espaço democrático". Arraes rechaçou com firmeza, ironizando os que pregam a unidade com Figueiredo.

Justificativa coerente

A justificativa apresentada para a campanha pela Constituinte deixa claro que o regime autoritário ainda está presente e diante dele, deve-se aglutinar todos os setores dispostos a lutar contra a ditadura. O certo, diz a proposta, é que quanto antes revitalizarmos o movimento pela convocação da Assembléia Nacional Constituinte, mais cedo estaremos acumulando forças e isolando o regime, fazendo reverter, inclusive, a tendência à conciliação que envolve determinados setores das oposições.

É essencial — diz ainda, a proposta — vincular a luta pela Constituinte às lutas concretas em desenvolvimento na sociedade. A luta pela Constituinte deve ser também a luta por melhores salários, a luta contra a alta do custo de vida, a luta contra o imperialismo, a luta pela posse da terra, a luta por justa distribuição de renda, etc.

O plenário do PMDB aprovou estas propostas e as moções, inclusive condenando alianças espúrias em torno das sucessões estaduais. Isolou-se desta forma as iniciativas das correntes vacilantes, que não usaram explicitar suas posições. Resta agora aos setores mais avançados do PMDB levar as decisões à prática e afastar definitivamente o espectro da conciliação.

LUTA ANTITERROR

S. Paulo cria sua Plenária Democrática

Cerca de 30 representantes de partidos oposicionistas, entidades, movimentos e órgãos da imprensa democrática de S. Paulo assumiram dia 26 de setembro, na sede da Associação dos Sociólogos, a iniciativa de formar uma Plenária Democrática. A idéia consiste em dar caráter mais permanente à organização unitária visando dar combate aos atentados terroristas e exigir a punição dos culpados.

A Plenária escolheu uma coordenação provisória para funcionar nos próximos dias e convocou uma nova reunião, para o dia 9 de outubro, no mesmo local, aberta a todas as entidades que queiram participar dela.

Em S. Paulo, como em outros Estados, os setores empenhados neste esforço compreendem uma variedade muito grande de posições, desde as organizações políticas e sindicais dos trabalhadores até forças oposicionistas liberais e mesmo conservadoras.

A experiência recente mostra que iniciativas desse tipo ganham vigor e desempenham um papel importante na luta democrática quando passam a contar com ampla participação, principalmente das forças representativas de trabalhadores, donas de casa, estudantes e setores populares em geral. Caso contrário, mesmo empreendimentos promissores terminam definhando e perdendo o rumo, entregues a uma orientação pouco aguerrida. Dependerá, assim, da compreensão dos setores populares o maior ou menor alcance da recém-criada Plenária Democrática de S. Paulo.



O capitão Marcos Fleury

REPRESSÃO/GOIÁS

Este homem é um assassino

Agora está claro porque o capitão Marcus Fleury, ex-chefe do SNI e da Polícia Federal em Goiás, ostenta a medalha de bronze por bons serviços prestados ao Exército. O líder camponês Irineu Luiz de Moraes, O Índio, identificou o capitão Fleury como chefe da chacina da fazenda de Rio Verde, em 1973 em que foram assassinados os jovens oposicionistas paulistas Márcio Meck Machado e Maria Augusta Thomaz.

O Índio, na época preso e torturado pelo Doi-Codi de S. Paulo, reconheceu e apontou sem vacilação a foto do criminoso, denunciando-o no "Diário da Manhã". Logo depois disso, os jornalistas do Diário Antônio Carlos Fon e Maria Regina de Souza, que vinham realizando um corajoso trabalho jornalístico sobre os desaparecidos políticos, foram demitidos. Um documento com mais de oitenta assinaturas de jornalistas e funcionários do jornal foi encaminhado à direção protestando contra as dispensas. (da Sucursal de Goiânia)

CONSTITUINTE LIVRE E SOBERANA (III)

Quem segue e quem renega princípios

Começemos este último artigo de nossa série com uma lição de Lênin: "Por parte da burguesia liberal, é completamente natural que deixe na sombra a questão do meio pelo qual será convocada a Assembléia Constituinte. Por parte dos representantes do proletariado revolucionário, isso é absolutamente inadmissível. A teoria da geração espontânea fica muito bem para os primeiros. Aos segundos, só pode cobri-los de vergonha aos olhos do operariado consciente". ("A teoria da geração espontânea", setembro de 1905).

As oposições atualmente em confronto no Brasil a respeito da Constituinte servem para mostrar, mais uma vez, quem se apoia nos ensinamentos marxistas-leninistas e quem os nega.

O PC do Brasil, fundado em 1922 e reorganizado em 1962, diz a certa altura de sua resolução de julho passado: "Para o proletariado, uma Constituinte livremente eleita é incompatível com a existência do atual regime e com as leis antidemocráticas em vigor... A derrocada do regime, pela ação decidida do povo, é questão fundamental, precedendo a convocação da Constituinte".

Já o PC Brasileiro, surgido no segundo semestre de 1962 a partir de um grupo que negou o programa, os estatutos e o nome do PC do Brasil para aderir às idéias revisionistas de Kruschov, defendeu recentemente a tese de que pouco importa quem convoque a Constituinte e que a própria discussão a respeito seria uma "lengalenga".

Entre estas duas posições existe uma enorme diferença. Comparemos o que elas dizem com o que dizia Lênin para o caso da Rússia.

Na Rússia só sem o Tzar

O partido de Lênin vinha defendendo a bandeira da Constituinte desde 1903. Essa Constituinte só foi eleita em novembro de 1917, depois da tomada do poder pelos operários. Estes, à frente dos camponeses e soldados, construíram suas organizações específicas de poder — os Soviotes — e, depois de verificarem praticamente que os Soviotes eram uma forma superior, suprimiram a Constituinte.

Em 1905, Lênin criticou com veemência os que queriam uma Assembléia Constituinte convocada sem a prévia deposição do governo autocrático. Dizia que as pessoas que pensavam assim "não garantem de modo nenhum uma agi-



Haroldo Lima

tação eleitoral totalmente livre, nem a passagem real e efetiva da força e do poder para as mãos da Assembléia Constituinte. O que garantem é, pelo contrário, a impossibilidade de uma e de outra coisa, ao assegurar a sobrevivência da monarquia. O poder e a força reais permanecem nas mãos de Nicolau, o sanguinário, o que significa que será o pior inimigo do povo quem convocará a Constituinte, se chegar a convocá-la, e será ele também quem "garantirá" o caráter geral e livre das eleições". E adiante: "Não será evidente que os senhores burgueses liberais, quando falam, escrevem e pronunciam discursos acerca da Assembléia Constituinte eleita pelo povo, o que fazem, na realidade, é preparar uma Assembléia dirigida contra o povo?".

Combate ou negociata?

O fundador do primeiro Estado socialista do mundo dizia, a certa altura de 1905 que a palavra de ordem da Constituinte, colocada isoladamente, independente da forma pela qual ela seria convocada, passaria a ser "a palavra de ordem da burguesia monárquica, a palavra de ordem da negociata entre a burguesia e o governo czarista".

Levando em conta esta questão, completava: "O centro de gravidade deslocou-se agora, da convocação da Assembléia Constituinte para o sistema dos métodos pelos quais ela convocada". Baseado nisso, sobre essas passagens para lembrar que o PC do Brasil nelas se apoia para sustentar as suas posições que hoje defende. É que o PC Brasileiro renega, invariavelmente, uma vez mais, os ensinamentos de Lênin quando defende a tese do "pouco importa". (Haroldo Lima)

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

Sem teoria a prática é cega

Diógenes Arruda costumava contar a história de uma delegação do Partido Comunista do Brasil, a primeira que visitou a sede da III Internacional depois que a insurreição de 1935 foi esmagada.

Quando os brasileiros chegaram, Dimitrov, o secretário geral da IC, estava conversando com um grupo de operários alemães, que se queixavam da perseguição nazista em seu país. Dimitrov não perdeu a oportunidade. "Mirem-se no exemplo dos camaradas brasileiros!" — disse aos alemães — Nunca souberam o que é legalidade e mesmo assim estão sempre com um sorriso nos lábios, sem resmungar, sem choramingar, prontos para o que der e vier. Seu único problema — prosseguiu, agora para os brasileiros — é que são uns miseráveis de uns praticistas. Não há quem os faça estudar!

Falha que vem de longe

Arruda foi um dos dirigentes do movimento operário brasileiro que aprendeu a lição. Era um entusiasta do marxismo-leninismo. Onde quer que estivesse, na cadeia ou no exílio, na clandestinidade ou na vida legal, logo organizava um curso para transmitir os princípios da teoria da classe operária.

No entanto, a advertência do velho Dimitrov continua a valer. O marxismo-leninismo criou raízes no Brasil, tem um enorme prestígio, mas ainda não se entranhou no movimento operário a ponto de garantir seu norte. Além disso, dentro do próprio movimento, lideranças como o presidente do PT, Luis Inácio da Silva, ainda colocam nas nuvens a prática sem teoria e dizem que o marxismo é um luxo.

Ferramenta indispensável

Qualquer classe social, para fazer a revolução, precisa ter sua teoria revolucionária. A própria burguesia, no passado, quando realizou sua revolução, armou-se em primeiro lugar com suas idéias próprias, para lançar-se ao assalto do poder político. Somente assim ela pôde desbançar a velha ordem feudal. Lênin resumiu esta verdade dizendo que "sem teoria revolucionária não há movimento

revolucionário". Quando a classe operária surgiu como a grande força transformadora da sociedade moderna, forjou também a ferramenta teórica indispensável para levá-la à emancipação política, econômica e social. Esta arma é a teoria marxista-leninista.

Um guia para a ação

O marxismo-leninismo demonstra que as crises, guerras e contradições próprias do capitalismo levam inevitavelmente à sua destruição revolucionária. Que a força capaz de realizar essa viragem histórica é a classe operária mundial. Que o proletariado vitorioso num país tem a missão de implantar seu poder político, construir uma sociedade sem explorados nem exploradores e ajudar a luta dos seus irmãos de classe de outros países pelo mesmo objetivo. Que, para vencer, os operários precisam ter seu partido de classe, seu destacamento organizado de vanguarda.

A teoria marxista-leninista não é um dogma, mas um guia para a ação. Sua essência é a análise concreta de cada situação concreta, sempre do ponto de vista da classe operária e dos seus mais profundos interesses. Por isso mesmo não é um catecismo, uma coisa morta, para ser decorada, mas uma ciência viva, para ser compreendida e aplicada aos problemas candentes do movimento operário.

Para não perder o rumo

Sem aprender a utilizar essa ferramenta, os operários podem lançar-se à greve, podem arrancar vitórias aos patrões e ao governo, podem até formar partidos políticos e ter representantes no parlamento. Mas não conseguem manter o rumo, nas situações cada vez mais complicadas que os choques entre as diferentes classes sociais vão criando.

E para isso que a classe operária brasileira precisa que os seus melhores filhos, depois de cada dia de trabalho e de luta, encontrem ainda energia para estudar a fundo os mestres do marxismo-leninismo. Para marchar à frente e não na retaguarda dos acontecimentos da luta de classes.

Metalúrgicos vão brigar por 20%

Os mais de 400 mil metalúrgicos de São Paulo, Osasco e Guarulhos se preparam para a grande batalha contra os patrões e o governo na campanha salarial deste ano. Nas assembleias realizadas os operários já decidiram o que exigirão: aumento de 20% acima do INPC; estabilidade por um ano no emprego; delegado sindical eleito nas fábricas; reajuste trimestral; piso salarial de 13.950 cruzeiros, etc.

A escolha da pauta de reivindicações já é um importante passo. Mas agora vem o mais difícil: a luta para conquistar o exigido.

Importante Assembleia

As assembleias já realizadas demonstram que os trabalhadores estão bastante descontentes com a situação e pretendem lutar para mudá-la. Na sexta-feira, dia 26 os metalúrgicos se reuniram nos três municípios.

A primeira assembleia de São Paulo — o carro-chefe da campanha — deixou saldo positivo com a participação de mais de 2.500 metalúrgicos, entre sindicalizados e não sindicalizados, que lotavam o Cine Roxo, no Brás. Predominou durante as duas horas de reunião a vontade da categoria de lutar. Várias vezes ela se manifestou, aplaudindo, vaiando e votando. Num determinado momento de confusão os operários numa só voz lembraram o companheiro Santo Dias, assassinado pelo governo na greve do ano passado: "Companheiro Santo, você está presente".

Democratizar as assembleias

Como forma de controlar a assembleia, a diretoria do sindicato utilizou-se de métodos autoritários e até violentos. Segundo os que apoiaram esta medida, ela visava impedir que os grupos aventureiros e divisionistas se manifestassem. Mas o que se impediu mesmo, pela força, foi qualquer voz que se levantasse contra o peleguismo e a conciliação.

O próprio líder operário e deputado federal Aurélio Peres chegou a ser barrado. Posteriormente, em entrevista ao *Tribuna* ele criticaria a atitude antidemocrática da diretoria, que só prejudica a categoria.



Os 2.500 metalúrgicos votando

Apesar disto, Aurelio acna a lista de reivindicações aprovadas boa e acredita que a campanha caminha para um desfecho favorável à classe operária. "A categoria está disposta a lutar contra esta situação gritante de miséria".

Nas fábricas e no sindicato

O próximo importante passo da campanha em São Paulo será a reunião no dia oito de outubro, da comissão de mobilização. A reunião será no Sindicato e está aberta à participação de todos os metalúrgicos.

Nas outras duas assembleias também ocorreram avanços. Em Osasco, apesar do pequeno comparecimento, de 200 metalúrgicos, prevaleceu o espírito unitário de luta. A frase "este ano é o ano da união dos metalúrgicos" foi repetida por elementos da diretoria, da oposição e por simples oradores.

Em Guarulhos, a participação da categoria, que já alcança 55 mil metalúrgicos, foi um pouco maior, 500 operários, sendo formada a comissão de mobilização. Tanto em Osasco como em Guarulhos a

pauta de reivindicações é a mesma de S. Paulo, o que propicia a unificação da luta e inclusive das assembleias.

Agora será de fundamental importância para o sucesso da campanha tanto a organização das fábricas, que devem discutir as reivindicações com o objetivo de assumi-las, como a participação no sindicato, indo às assembleias, ajudando na distribuição de bo-

letins, etc.

Só a luta decidida da categoria e do sindicato poderá brevar o anseio dos grandes industriais, nacionais e estrangeiros, de jogar o peso da crise econômica nas costas dos trabalhadores. Só a união e a combatividade poderão conseguir vitórias, arrancando melhorias dos milionários patrões e passando por cima da violência do governo. (Altamiro Borges).



Metalúrgicos mineiros atentos às melhores propostas

LUTA SALARIAL EM MINAS

Operários se preparam para a grande batalha

O dia 29 de setembro foi muito ruim para os patrões de Belo Horizonte e Contagem. Os metalúrgicos, que estão em campanha salarial, deram uma virada e realizaram uma vigorosa assembleia com a participação de mais de dois mil trabalhadores. A campanha esquentou e o tom geral é de greve.

Os patrões, apesar de terem alterado a proposta inicial de 3% sobre o INPC, estão oferecendo um índice ridículo de 4% sobre o INPC, enquanto os metalúrgicos exigem 15%.

Foi muito importante nesse processo a participação dos operários da Mannesmann, que é a maior indústria da região e conta com mais de 10.000 trabalhadores.

Numa importante reunião da Mannesmann participaram 300 metalúrgicos dispostos a ir até o fim nas suas reivindicações, e todos sabem que se a Mannesmann entrar em greve toda a

categoria pode parar.

Além do reajuste os patrões não aceitaram o piso salarial de Cr\$ 10.000 e ofereceram Cr\$ 6.600,00; negaram qualquer estabilidade aos operários e não aceitaram os delegados sindicais.

Tendo em vista o comportamento dos patrões a categoria decidiu nesta última assembleia, continuar a preparação da greve.

Durante a primeira semana de outubro serão realizadas assembleias de preparação, uma no Centro Industrial de Contagem, outra em Belo Horizonte e outra no Centro Industrial. Essas reuniões serão para organizar os piquetes, comissões de mobilização e propaganda, etc.

Agora todas as atenções se concentram na assembleia decisiva que será no dia 6 de outubro. Se os patrões não mudarem suas propostas os metalúrgicos de BH e de Contagem saberão dar uma resposta.

LEI DO ARROCHO - II

Dividir para lucrar

Pela nova lei, atualmente em vigor, os salários são reajustados em duas partes: a primeira dada pelo governo, que é o tal de INPC, e a segunda, chamada produtividade, que é negociada entre patrões e empregados.

Na aplicação do INPC o governo dividiu os trabalhadores em três faixas salariais: de zero a três salários mínimos; de três a dez e a faixa dos que ganham mais do que dez salários mínimos. A primeira tem um reajuste igual ao INPC mais 10%, a segunda só o INPC e a terceira faixa tem o INPC menos 20%.

A desculpa esfarrapada apresentada pelo ministro Macedo é que a lei representa a justiça social: dá

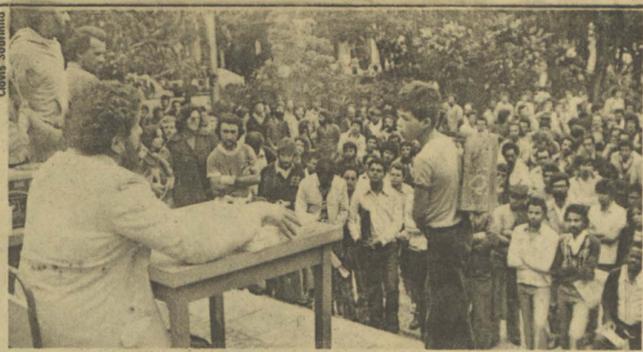
um aumento maior para os que ganham menos e um aumento menor para os que ganham mais. O jogo sujo da lei é tirar dos trabalhadores especializados e que ganham mais para conseguir um objetivo: não mexer nem um tostão dos lucros dos patrões.

Nas grandes firmas, principalmente estrangeiras e com muita mão-de-obra especializada, a aplicação da lei permite aumentar ainda mais os lucros. Nessas empresas a terceira faixa salarial pesa muito na folha de pagamento e isso baixa o reajuste total.

Mas o feitiço vai virar contra o feiteiro, porque até os trabalhadores de salário mais alto estão sendo empurrados para a luta.

OS FASCISTAS NAO QUEREM QUE VOCE LEIA ESTES JORNAIS; NAO SE DOBRE!

Leia, assine, venda **Tribuna Operária**, **Companheiro**, **Convergência Socialista**, **Coojornal**, **Correio Sindical**, **Em Tempo**, **Hora do Povo**, **Movimento**, **Pasquim**, **Repórter**, **Trabalho**, **Voz da Unidade**.



Nas escadarias da Matriz, preparam-se novas lutas

METALÚRGICOS S. BERNARDO

"Vamos parar também"

"Se os metalúrgicos de São Paulo entrarem em greve nós de São Bernardo também devemos parar". Esta proposta, apresentada por Lula em nome da diretoria cassada do sindicato, foi aprovada por unanimidade e com muito entusiasmo por mais de mil metalúrgicos que participaram das três assembleias realizadas na praça da Igreja Matriz da cidade, nos dias 19 e 20.

Alguns operários no momento da votação, com os braços erguidos, gritaram: "Um, dois, três, greve outra vez!", recordando a heróica greve de 41 dias realizada há menos de quatro meses.

"Lá na minha fábrica está todo mundo contra a política salarial, louca do governo. É a greve geral da Polônia influenciou muito o pessoal. Agora só se fala em fazer greve geral", comenta um mensalista da Villares. Outro, horista da Volks, afirma: "Na hora do almoço a maioria só fala em parar junto com São Paulo. Que esse negócio de greve separada não dá pé, não dá mais certo".

Estas idéias já são fruto da experiência de luta acumulada pela classe operária, que afirma ser o próximo grande passo a greve geral.

Animo é grande

E são grandes as possibilidades de São Bernardo parar junto com os operários de São Paulo, Osasco e Guarulhos, num princípio de greve geral. O animo é muito grande. No início de setembro metalúrgicos da Ford paralisaram as atividades por algumas horas, exigindo melhorias salariais. Na Volks também há setores descontentes próximos a se manifestarem. Em várias outras fábricas ocorre o mesmo.

E em São Bernardo, outubro é o mês do reajuste salarial auto-

mático. Tática utilizada pelo governo para confundir os trabalhadores, mas que acabou juntando várias categorias em campanhas salariais. E os metalúrgicos de São Bernardo já disseram que não aceitarão a farsa de 33% de INPC, "que o cachorro do Delfim quer impo". A proposta de 60% de aumento (contando o Índice do governo) foi bem aceita pela assembleia.

O Sindicato é nossa casa

Outros dois assuntos muito discutidos nas assembleias foram: a retomada do sindicato, que desde a greve se encontra nas mãos do interventor, e as comissões biônicas da Volks.

Para um operário da Volks, "a primeira coisa que nós temos que fazer é conquistar de volta o nosso sindicato. O sindicato é para o metalúrgico o que um pai é para o filho". E outro da mesma firma e setor completa: "Sem o sindicato nós somos como cachorro sem dono. Estamos sem casa". O que precisa ser discutido agora são as formas concretas de retomar o sindicato. A ida constante e em grupos grandes ao sindicato foi uma das idéias apresentadas e aceitas pelos metalúrgicos.

Quanto ao "sistema de representação dos empregados" da Volks todos os oradores criticaram. "Se eles são bem intencionados porque não aceitaram a nossa reivindicação de delegados sindicais na firma?", questionou um dos diretores cassados.

"Não é que a gente seja contra as comissões de fábrica. Ao contrário, elas são muito importantes para a organização dos trabalhadores dentro da fábrica. Mas do jeito que a Volks quer, com inúmeras restrições, todos os operários têm que dizer não", afirmou um dos oradores.



Toda cercada de tela, a Caterpillar esmaga operários NA PORTA DA CATERPILLAR

Fúria de lucros

"Agora que está chegando a época da greve os patrões já começam a fazer pressão. Os caras que o senhor sabe que vão ao sindicato levam bronca e quatro já foram mandados embora. Não deixam a gente fazer rodinha para conversar e vigiam o pessoal que vai ao banheiro, para não deixar agitar".

Esta é a situação que reina na poderosa multinacional americana Caterpillar, com 1.600 operários, instalada na Zona Sul, segundo um operário do setor de almoxarifado. O temor de uma possível greve por melhores salários e condições de trabalho leva os patrões a desespero e ao uso de táticas ainda mais opressoras.

Tradição de luta

Mas os metalúrgicos não se intimidam. Eles já têm uma tradição de luta. Na greve de maio-junho de 1978 a Caterpillar foi a terceira fábrica de São Paulo a parar durante 11 dias, e graças a muita unidade e combatividade seus operários conseguiram formar uma comissão de fábrica eleita, obrigando os patrões a aceitá-la.

Posteriormente os elementos da comissão seriam demitidos e aumentaria a fúria dos "chefes". Ao final da greve de 79 a empresa demitiu grande número de operários combativos, particularmente o restante dos membros da comissão de fábrica. Um participante da greve relata: "A fábrica foi ocupada pelos soldados, e não pudemos fazer piquete nenhum dia".

Mas mesmo com a perseguição e forte repressão os trabalhadores não se dobravam. Já em fevereiro deste ano houve uma paralisação contra a compensação dos dias de carnaval. Esta mobilização contribuiu para recuperar o espírito de luta dos operários para a campanha salarial deste ano.

A ditadura impera dentro das fábricas devido à situação misé-

ravel dos salários e de trabalho, para poder esmagar a luta justa dos trabalhadores contra a exploração. Segundo os operários da Caterpillar, a firma explora selvagememente, não diferindo em nada das demais empresas multinacionais que operam no país. Como afirmou um peão baixinho e moreno, com ar de nordestino, "se a firma fosse diferente, se não explorasse a gente, não teria lucro, não aguentaria a concorrência das outras".

Grandes lucros

Se a Caterpillar tem algo de diferente, são os métodos altamente sofisticados de aumentar a produção, explorando cada segundo do tempo que o operário trabalha na fábrica. Cada operação é cuidadosamente cronometrada.

"O objetivo é atingir os padrões dos Estados Unidos. Só que lá os operários ganham muito melhor", afirma um operário da prensa.

Outra forma de exploração utilizada, que revolta muito os metalúrgicos, é obrigá-los a cumprir qualquer função, sem respeitar a especialização. Um fresador explica melhor: "Eles pegam como ajudante apenas pessoas com experiência, e pagam menos. Um fresador é registrado como operador de máquina. Além de ganhar menos, quando vai para outra firma não tem o registro de profissão e pode ser jogado em qualquer máquina".

Os cursos da empresa só servem para especializar o operário, melhorando a produção. Não implicam promoção e muito menos aumento de salário.

Não é para menos que os lucros da empresa não param de subir. Se ela fala em dificuldade, em crise, é para enganar os trabalhadores. No ano passado ela exportou 57 milhões e 100 mil dólares, marcando um novo recorde de crescimento: 51% em relação a 1978.



Repúdio a LSN

São Paulo, SP — O governo prossegue na farsa de tentar enquadrar na Lei de Segurança Nacional treze dirigentes sindicais do ABC. Nos julgamentos na Auditoria Militar o governo tenta colocar os sindicalistas como "incitadores da desobediência", quando eles só cumpriram com seu dever de representantes da categoria, obedecendo a decisão de até 100 mil metalúrgicos em assembleias.

Arbitrariedade

Curitiba, PR — Os trabalhadores da construção civil do Paraná já sabem de sobra de que lado está o Ministério do Trabalho. Depois de organizarem uma chapa de oposição para derrubar os pelegos do sindicato e ganharem as eleições, o general Adalberto Massa, delegado do ministério, anulou o pleito e nomeou uma junta interventora. Agora os trabalhadores desenvolvem a luta para reconquistar o que é seu de direito.

Nova assembleia

Rio de Janeiro, RJ — Poderá ser decisiva a próxima assembleia dos 250 mil metalúrgicos do Rio de Janeiro, no dia 3. Na última participaram mais de 1.500 operários com muita disposição de ir a greve. Mas devido ao mau trabalho de organização realizado pela diretoria do sindicato, os metalúrgicos preferiram se mobilizar para nova assembleia.

Um passo importante

São Paulo, SP — Os gráficos deram um importante passo na organização da categoria, com a realização nos dias 12, 13 e 14 do seu Encontro Estadual, promovido pelo sindicato. Foram discutidos os problemas da categoria e a preparação da campanha salarial deste ano, aprovando-se lutar pelo reajuste trimestral, estabilidade no emprego, Assembleia Nacional Constituinte, etc. Discute-se agora a unificação da data-base dos trabalhadores em jornais e revistas, com os dias casca de obra, a realização da campanha unitária no estado; e a organização de comissões de fábricas. A próxima assembleia será no dia 12 de outubro.

Campanha continua

São Paulo, SP — Com a participação de 600 bancários a assembleia do dia 25 aprovou aceitar o acordo com os patrões, que consegue de produtividade apenas Cr\$ 800,00. Mas na prática a campanha ainda não acabou. Agora os bancários terão que fazer os patrões cumprir o acordo. Para isto terão que garantir o pouco de organização conseguida, entre outras coisas, reforçando o trabalho das Regionais.

Vigilantes na briga

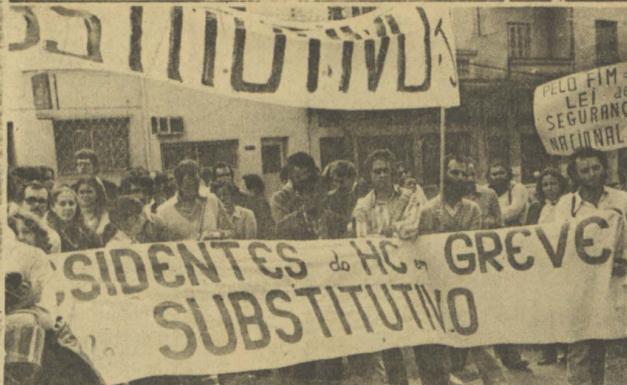
Fortaleza, CE — Os vigilantes do Ceará estão bastante mobilizados em sua campanha salarial, graças ao trabalho de organização desenvolvido pela Associação, criada em fevereiro. A maioria dos vigilantes recebe apenas o salário mínimo de Cr\$ 3.189 e nesta campanha lutam por um piso salarial de dois salários mínimos. O prazo dado aos patrões é até seis de novembro. "Se até lá eles não atenderem nossas reivindicações, tomaremos outras providências", declarou o presidente da Associação.

Pelego esta no fim

Novo Hamburgo, RS — O pelego Sebastião Marconi, há 23 anos na direção do sindicato dos metalúrgicos de Novo Hamburgo, está com seus dias contados. A oposição, por maioria simples, ganhou as eleições, mas não pôde ocupar o cargo. Agora se prepara para o segundo escrutínio.

Um passo importante

São Paulo, SP — Os gráficos deram um importante passo na organização da categoria, com a realização nos dias 12, 13 e 14 do seu Encontro Estadual, promovido pelo sindicato. Foram discutidos os problemas da categoria e a preparação da campanha salarial deste ano, aprovando-se lutar pelo reajuste trimestral, estabilidade no emprego, Assembleia Nacional Constituinte, etc. Discute-se agora a unificação da data-base dos trabalhadores em jornais e revistas, com os dias casca de obra, a realização da campanha unitária no estado; e a organização de comissões de fábricas. A próxima assembleia será no dia 12 de outubro.



Ato público dos médicos residentes em São Paulo RESIDENTES - NACIONAL

Greve dos médicos parou 91 hospitais

Pela primeira vez, os médicos residentes de todo o país entraram em greve nacional nos dias 23 e 24 de setembro, paralisando 73% da categoria — 6.211 dos 8.461 profissionais em 91 hospitais de 15 estados. A principal reivindicação dos residentes era a aprovação imediata do substitutivo do projeto de lei que regulamenta a residência médica e garante salário-base equivalente a seis salários mínimos. Além disso, os médicos também querem ser beneficiados por todos os direitos trabalhistas, 60 horas semanais de trabalho, título de especialista no final da residência médica, auxílio-moradia e tempo integral de trabalho.

A luta dos médicos residentes já vem de longe e está diretamente ligada à constante deterioração do nível de ensino e à crescente mercantilização da medicina. Nesta política posta em prática pelo governo para defender os interesses dos donos de hospitais, o residente e a população se tornam vítimas dessa exploração.

Exploração no trabalho
Os médicos residentes hoje são responsáveis pela maior parte do atendimento ao povo nos hospitais, trabalhando quase 100 horas semanais e recebendo de um a três salários-mínimos, sem direitos trabalhistas e previdenciários. Na sede de lucros, muitos hospitais substituíram os médicos pelos residentes, pagando salários mais baixos.

José Antonio Campos Lilla, presidente da Associação dos Médicos Residentes do Hospital

São Paulo, explica que a residência médica não é obrigatória, mas que "85% dos estudantes de medicina a fazem, porque o curso é ruim".

A luta vem de longe

Em maio de 1978 e em abril de 1979 houve greves por aumento de salários e reivindicações trabalhistas. A partir da greve do ano passado, foi elaborado o projeto substitutivo de autoria do deputado Mario Hato (PMDB-SP). Este projeto foi aprovado em julho último, mas logo a seguir o líder do governo na Câmara, Nelson Marchezan, requereu nova votação. Aconteceu que desde então o PDS impede que o projeto seja novamente aprovado.

Para o presidente da Associação Nacional dos Médicos Residentes, Marcos Aguiar, a greve nacional "é um reflexo da tomada de consciência progressiva dos diversos setores do povo, que diante dessa crise, percebem que é preciso lutar confiando nas suas próprias forças e não na boa vontade dos que detêm o poder".

A greve dos residentes também contou com a simpatia e apoio dos funcionários dos hospitais. No ato público de encerramento da greve em São Paulo, no dia 24, Geraldo Puccini, junior, vice-presidente regional da Associação Nacional dos Médicos Residentes, ressaltou que "a greve foi extremamente positiva, pois, além de fortalecer as nossas entidades, mostrou que o PDS defende os interesses dos donos de hospitais que só visam o lucro".

Encontro reunirá lavradores do Pará

Nos dias 27, 28 e 29 de outubro será realizado o I Encontro Estadual dos Trabalhadores Rurais do Pará, fruto da mobilização dos camponeses na defesa de suas terras; da melhor organização, onde sindicatos são reconquistados por sindicalistas mais combativos; e da radicalização da luta.

Nesta grande assembleia popular participarão dirigentes sindicais, delegados de base e militantes de comunidades (cada município pode ter até cinquenta representantes eleitos). Serão discutidos os inúmeros problemas do campo brasileiro: a presença do capital monopolista estrangeiro; a concentração da terra nas mãos de poucos; a grilagem; a violência policial-militar; a devastação de nossas florestas; a superexploração do homem do campo brasileiro.

Os problemas da terra nesta

região, como em outras partes do país, já são conhecidos, principalmente pelos operários conscientes, que acompanham com entusiasmo a luta dos camponeses, seus principais aliados na luta contra a exploração.

Os sindicatos de trabalhadores rurais que convocam este Encontro (de Oeiras, Santo Antonio de auá, Curalinho, Santarém, Paragominas, São João do Araguaia e Vizeu), as várias oposições sindicais e comunidades de base, também pretendem definir, conforme afirmam na convocatória, as bandeiras de ação comuns contra a violência e a exploração de que são vítimas. Os dois pontos de discussão principais serão: a Reforma Agrária Radical, que dê terras a todos os que nelas queiram trabalhar, e a atuação sindical comprometida com a classe. (da Sucursal)



Após o Encontro de Anilzinho lavradores decidem resistir

Roubou terra, come chumbo!

Os posseiros do povoado paraense de Baião, no Tocantins, abateram no dia 8 de setembro um jagunço do grileiro Lino Leão, que tentava roubar suas terras.

Desde o dia 25 de agosto eles sabiam que Lino invadiria suas terras. Eles então passaram a vigiá-las e quando os pistoleiros apareceram na roça de Paulo Lopes (o Loca) deu-se o enfrentamento. Um dos pistoleiros, o Ceará, ficou com o ombro cheio de chumbo. Os outros, de joelhos, pediram para não ser mortos.

Lino Leão sempre contou com o apoio da polícia, que desta vez prendeu arbitrariamente sete posseiros, deixando-os incomunicáveis.

Para soltar seus companheiros, cem lavradores dos povoados de Varzinha, Cupú, Maracani e Braço-Miri chegaram a planejar a invasão da delegacia, mas o delegado, amedrontado, soltou os presos. Um deles ao sair e ser saudado pelo amigos declarou: "Se eu chegar na terra e o Leão não tiver ido embora nós vamos atirar para matar".

Tanto a determinação de soltar os companheiros presos como a de resistirem de armas na mão, segundo os posseiros, vêm da decisão de um importante encontro, realizado em meados de julho, em Anilzinho, por 150 camponeses da área. (da Sucursal)



ALAGOANOS NO CATIVEIRO

A gente morre mas não vira escravo!

Sentados à porta de sua casa, Vicente, o "Nêgo", mais seu Gilberto e Antônio, os três trabalhadores rurais, contaram à Tribuna Operária suas aventuras e desventuras como trabalhadores semi-escravos na chamada "frente agrícola" do Estado do Pará.

No dia 3 de julho de 1980, mais de sessenta trabalhadores rurais de Santana do Ipanema, no sertão de Alagoas, eram a tirado para um emprego "na região de Belém do Pará", pelo "gato" Anastácio. O "gato" prometeu uma diária de 400 cruzeiros livres, ou 500 cruzeiros incluindo alimentação e alojamento. Para reforçar a ideia de fartura, mostrou uma bolsa cheia de dinheiro, acrescentando: "Isto é pra vocês". E já adiantou uns trocados.

Depois de viajarem oito dias num caminhão Scânia, dirigido por Dézinho, natural da região, chegaram em Rio Vermelho, na localidade de Redenção, no município de Conceição do Araguaia. Logo descobriram a embromação. Tiveram de trabalhar por uma diária de cem cruzeiros, e sem ver dinheiro, só comprando fiado no barracão, sem saber por quanto adquiriam cada produto. Trabalhavam de sol a sol, usando foices para cortar árvores imensas. Para morar, tiveram que construir com as próprias mãos choupanas de galhos, cobertas com palha de bananeira. A noite, uma fogueira em cada "porta" de cabana servia para afugentar as onças.

"Comemos farinha e sal"

Logo ficou claro que aquilo era um cativeiro. Um dos trabalhadores, o Cícero, chegou a vender seu revólver 32 para pagar a dívida do barracão e ir embora. Porém o capataz não aceitou. Disse que ele tinha que pagar a dívida "no cabo

da foice, brocando a jujuira". Ficou claro que ali não havia nenhuma liberdade. Corria uma estória, contada pelos caboclos, de 41 trabalhadores mortos à noite, porque conseguiram provar que tinham dinheiro para receber da fazenda. O próprio capataz ameaçava todos de morte.

"Fugimos com foices"

No dia 11, depois de uma conversa na noite anterior, 36 caboclos fugiram da fazenda. Embrenharam-se pela mata cerca de 6 léguas, até que encontraram a estrada Conceição do Araguaia-Marabá.

Daí até chegarem de volta a Alagoas foi uma batalha de 11 dias, viajando por todas as formas possíveis. "Tivemos que pedir farinha e sal para não morrer de fome", relembra Antônio, enquanto o "Nêgo" acrescenta: "Vendemos tudo, até os sapatos". "Pior de tudo foi comigo — afirma seu Gilberto, o mais velho do grupo — quando cheguei minha esposa tinha falecido, a casa abandonada foi saqueada". Ele passou 21 dias para chegar a Santana. "Mas cheguei. Lá no cativeiro eu não podia continuar. Aquilo é um lugar da peste!"

Todos os três colocaram sua experiência como uma denúncia para que tais coisas não voltem a acontecer. "Fugimos com as foices — disseram — porque se alguém da fazenda nos caçasse a gente se defendia, morria mas não voltava escravo". (Da sucursal de Maceió)

INTERNACIONAL



Eleições em Portugal

As eleições para a assembleia legislativa de Portugal, no dia 5, permitirão que o povo português dê um basta à onda de corrupção que envolve o governo reacionário da Aliança Democrática (AD). Os roubos e mordomias chegam até o primeiro-ministro, Sá Carneiro, envolvido em uma negociata fraudulenta para pagar a um banco uma dívida de 33 milhões de escudos (cerca de 38 milhões de cruzeiros). A força política que desenvolve uma oposição mais intransigente ao governo da direita é a União Democrática Popular (UDP), que apresentou candidatos em todas as províncias, na maioria operários e camponeses.

Laino preso

O líder opositor paraguaio Domingos Laino foi preso no dia 29 passado, segundo denunciou sua mulher em Assunção. Laino teve sua casa invadida por 15 agentes da polícia paraguaia, que o levaram sem dar qualquer explicação. Sua mulher afirmou estar muito temerosa por sua vida.

Nova greve na Polônia

Os operários poloneses marcaram para o dia 3 uma greve simbólica de uma hora, no estaleiro de Gdansk e em várias fábricas, caso o governo não pague o restante do aumento prometido no acordo firmado em 31 de agosto. O governo deveria ter pago o equivalente a 1.500 cruzeiros antes do início de outubro, mas, até agora, os operários só receberam a metade. Caso a paralisação simbólica não dê resultado, os operários advertiram que voltarão à greve total, em data ainda não determinada.

Governo húngaro treme

O governo da Hungria parece ter ficado muito assustado com a greve da Polônia: este mês decidiu suspender um aumento geral dos preços, que subiriam de 30 a 50%. A decisão foi tão precipitada, que os "dirigentes socialistas" tiveram de recolher às pressas as tabelas com os novos preços que haviam sido distribuídas nos estabelecimentos comerciais.



Albânia: o socialismo de verdade

Elas estão no poder

A primeira sensação que uma mulher tem ao andar pela Albânia é a de ser, antes de tudo, gente. Lá não se vê fotos de nus femininos pelas paredes ou expostas em bancas de revistas. Também não há as inevitáveis gracinhas ou obcenidades com que são diariamente abordadas nas ruas. E muito menos as cada vez mais freqüentes agressões físicas e morais que se sofre normalmente nas ruas de São Paulo ou qualquer outra grande cidade brasileira. Nada disso faz parte da vida das albanesas. Lá a mulher é vista como um ser humano, digno de respeito.

Há muitas outras constatações importantes a fazer sobre a vida da mulher albanesa de hoje. E uma das que podem causar maior assombro é a inexistência da prostituição. A Albânia é provavelmente o único país do mundo em que essa milenar chaga social foi completamente erradicada.

Construtoras do socialismo

A mulher albanesa conquistou também um direito fundamental para sua independência e emancipação: o direito ao trabalho. Todas as mulheres têm trabalho assegurado, seja casadas, solteiras, gestantes ou mães de muitos filhos. O salário é igual ao dos homens para trabalho igual.

Elas têm também creches nos locais de trabalho e moradia. Quando grávidas, têm assegurado na prática o direito ao descanso remunerado antes e após o parto. E até o bebê completar um ano podem ausentar-se do trabalho no horário de amamentação. Elas realizaram o sonho de milhões de brasileiras que, embora necessitando, não têm condições de trabalhar. E que quando trabalham sofrem toda sorte de discriminações e perseguições.

Isso não quer dizer que a dupla jornada de trabalho esteja

completamente extinta. Ainda não é ponto pacífico para o homem albanês que ele deve dividir os afazeres domésticos com sua companheira. Mas a luta está em curso. A nova Constituição aprovada em 1978, além de declarar a igualdade de direitos entre o homem e a mulher no trabalho e na sociedade, acrescenta: *também na família*. E existe grande pressão social encabeçada pelo Partido do Trabalho para que os homens assumam a parte que lhes cabe nos trabalhos de casa.

Mandam no país

Além desses direitos básicos, as albanesas decidem juntamente com os homens os destinos do país; ocupam cargos decisivos na direção de empresas, cooperativas agrícolas, escolas, nos ministérios, no Partido e até no Exército. Na Assembleia Popular elas são 35%. Dessa forma garantem que seus direitos não fiquem apenas no papel, não sejam letra morta como ocorre em muitos países.

Com este objetivo, procuram também elevar seu nível profissional, político e técnico. Uma quantidade considerável de mulheres freqüenta a universidade, os cursos da escola superior do Partido e contribui para aperfeiçoar a produção teórica dos albaneses.

Ainda há muito caminho para andar, é certo. E as albanesas têm consciência disso. Não é fácil superar um problema milenar em poucos anos. Mas se dermos uma olhada para o passado, veremos que as coisas andaram muito depressa nos 35 anos posteriores à libertação. Antes, as mulheres usavam véu no rosto (a religião obrigava); ao casar, levavam como dote uma bala de fuzil, numa indicação de que os maridos tinham direito de vida e morte sobre elas. Hoje elas tomaram seus destinos nas próprias mãos e avançam seguras rumo a sua completa emancipação.

FIAT PAROU NA ITÁLIA

Greve derruba governo

Os trabalhadores da Fiat italiana deflagraram no início de setembro uma maciça greve, contra a decisão da empresa em demitir 14 mil operários — o que serviu como a gota d'água na crise econômica e política que a Itália atravessa e terminou derrubando o governo.

Todos os operários das três fábricas na sede da Fiat, Turim, estão de braços cruzados, e já advertiram que ocuparão todas as instalações da empresa no país, caso se concretize uma só dispensa. A Fiat, por sua vez, se recusa a ceder em qualquer ponto, rejeitando até mesmo uma fórmula de compromisso apresentada pelo Ministério do Trabalho.

Mas os grevistas não estão sós em sua luta. No dia 25 de setembro, receberam a primeira grande mostra de solidariedade da classe operária italiana: um milhão e meio de metalúrgicos realizaram uma greve de oito horas, enquanto 80 mil trabalhadores participaram de manifestações de protesto em Turim e Nápoles. As três centrais sindicais do país, por sua vez, convocaram uma greve geral de quatro horas para o início de outubro.

A crise do capital

Essa demonstração de força é um sinal de que a classe operária da Itália não mais admite pagar a crise gerada pelo próprio sistema capitalista, pois o plano da Fiat de demitir 10% dos 140 mil operários que emprega no setor automobilístico é resultado direto dos graves problemas da indústria mundial do automóvel (ver o box abaixo).

Essa crise, contudo, não significa uma redução nos lucros das multinacionais. Ao contrário: um alto funcionário da Fiat, em entrevista ao correspondente do *Jornal do Brasil*, afirmou que os investimentos da empresa no exterior são sempre "interessantes e profícuos". E completou: "o investimento da Fiat em Belo Horizonte continua a se caracterizar como uma das melhores e mais válidas iniciativas industriais da Fiat nos últimos tempos".

Isso comprova uma velha armadilha das multinacionais: provocar o desemprego onde os salários são mais altos e transferir suas indústrias para países onde a mão-de-obra é mais barata, com governos entreguistas que favoreçam a implantação de empresas estrangeiras.

Governos imponentes

Neste quadro, o primeiro ministro Francesco Cossiga teve de



Eles não querem mais demissões em massa

renunciar. E veio novamente a tona a questão da participação do partido eurocomunista italiano no poder. Há muitos que os eurocomunistas batalham por isso.

Quando ocupam governos provinciais, como o de Bolonha, tratam de mostrar que são administradores dos negócios da burguesia pelo menos tão eficientes quanto o partido democrata-cristão, seu rival.

Multis demitem em massa

A crise da multinacional Fiat não constitui um fato isolado: em todos os países capitalistas, as indústrias automobilísticas estão atravessando o mesmo processo, em meio às lutas entre os monopólios pelo domínio dos mercados e a elevação de seus lucros. Para a classe operária, isto significa demissões em massa e ritmos de produção cada vez mais massacrantes para os que permanecem trabalhando. O jornal Vanguardia Obrera, da Espanha, divulgou um artigo sobre a crise da indústria automobilística nos países capitalistas, aqui reproduzido:

• Nos Estados Unidos, a General Motors demitiu no ano passado 12.600 operários, seguida pela Ford e Chrysler, que despediram mais 44 mil. Até julho deste ano, ocorreram 275 mil demissões nas fábricas de montagem e 650 mil nas indústrias auxiliares norte-americanas. Na Grã-Bretanha, a Rolls

Royce fechou parte de suas fábricas e demitiu metade dos seus 60 mil operários. A British Leyland está iniciando um plano de reestruturação que significará a supressão de 25 mil empregos. A Ford britânica, por sua vez, anunciou que demitirá oito mil trabalhadores nos próximos meses.

• Na Alemanha Ocidental, a Opel (pertencente à General Motors) pretende demitir 3.300 operários, aposentando antecipadamente mais dois mil. A Ford alemã, tal como a britânica, também pretende reduzir o número de trabalhadores. A Daimler Benz também está estudando grandes cortes.

• Na França, tanto a Citroen como a Peugeot efetuaram demissões, além de reduzirem a jornada de trabalho, diminuindo os salários dos trabalhadores. A Renault decidiu fechar suas fábricas em Boulogne-Billancourt (Paris), sem transferir seus operários.



fala o POVO

Nosso jornal tem recebido um número cada vez maior de cartas. Por isso, voltamos a pedir que escrevam curto e grosso, para que todas elas possam ser publicadas. Queremos garantir um cantinho a todos os que desejam denunciar a exploração de que são vítimas ou esclarecer alguma dúvida.

Continue a escrever. Contribua para que "Fala o Povo" mantenha seu posto de seção mais lida deste jornal. Uma tribuna de luta a serviço das massas trabalhadoras e populares. Nosso endereço: rua Conselheiro Ramalho, 501, Bela Vista - CEP 01325, São Paulo, SP. (Olivia Rangel)

POSSEIROS DE ALAGOINHAS-BA

Cresce grilagem em Alagoínas, Bahia

O município de Alagoínas vem se constituindo em uma vasta área de conflito de terras. Sauipe, Rio Branco e Quizambu são os distritos onde estes conflitos adquirem nítidos contornos de grilagem, com o envolvimento claro do aparato policial.

Em Sauipe, 12 famílias, em declarações gravadas e fotografadas, acusam o grileiro Hermenegildo Neto, conhecido por Zinho (ex-delegado de polícia) de ter invadido suas terras, ameaçá-los de prisão e morte a fim de efetivar a grilagem. O grileiro, na sua fome de terra, mandou incendiar uma casa onde residia uma anciã, bem como envenenar uma fonte de água potável utilizada por estas 12 famílias, além de outros delitos. Uma prática muito comum desse personagem é a de, valendo-se de sua influência junto às autoridades, intimidar os posseiros a deporem na delegacia de polícia após acusá-los de delitos fantasmas.

Na região denominada Rio Branco, conforme denúncias da Diocese de Alagoínas, vêm ocorrendo graves conflitos entre posseiros e os grileiros Oscarlito Velosos de Brito e Jairo Az...

quais contam com o apoio das autoridades policiais de Alagoínas pelo fato de o primeiro ter sido delegado de polícia e o segundo ser deputado estadual pela Arena, hoje PDS. No Rio Branco a violência corre solta. Os grileiros, por se sentirem acima da lei, usam o aparato policial para intimidar os posseiros, ameaçá-los de morte e praticam outras arbitrariedades, as quais devem merecer repúdio de todos aqueles que lutam por uma sociedade mais justa e mais humana.

As entidades democráticas que assinam esta nota denunciam a repudiaram o processo de grilagem em andamento no município de Alagoínas e deploram que o Estado não tenha ainda tomado posição digna em favor daqueles que estão sendo expulsos de suas roças e com suas vidas ameaçadas. (Sindicato dos Trabalhadores rurais de Alagoínas e Aramarí, comissões executivas do PT e do PMDB, CBA, Associação dos Professores e DA da Faculdade de Alagoínas, CDA, Clube de Fotografia e Cinema, deputado Marco Antônio, TO - BA)

OPINIÃO DE LEITOR-BRASILIA

Ditadura e mordomia

Sempre que encontro aqui em Brasília a Tribuna Operária compro para ler, pois considero entre os alternativos o melhor jornal da oposição. Estive em Anápolis (GO) na última semana e lá encontrei o número 22, que comprei. Aqui em Brasília o melhor local para encontrar é na banca de jornal da Rodoviária na parte superior. Mas nem sempre tem à venda.

Entré as reportagens que mais gostei encontra-se sem dúvida a do caso do casal Márcio Beck e Maria Augusta. Mas que ditadura está este país! Simples policiais assumem poderio e acabam com duas vidas preciosas! Enquanto isso, Figueiredo, Golbery e Delfim Netto, que são sem dúvida os "donos" do Brasil deitam e rolam sobre a miséria do povo. Precisam ver a mordomia aqui em Brasília,

onde visque do melhor jorra como se fosse nos tempos dos imperadores Nero, César, etc. Nas portas dos colégios os "landaus" estão sempre ativos com leões de chácara protegendo os filhos dos "donos" do Brasil.

Os hospitais da cidade, nem se fala. Não há médicos, não há funcionários para atender, pois além dos míseros salários de 7 a 8 mil cruzeiros que pagam, muitos estão saindo e as vagas não são preenchidas. Há dias no Hospital Sara Kubitschek mandaram vários funcionários embora, entre eles muitos médicos. Para os grandes tudo está bem, porque as mordomias estão aí. A Radiobrás é um verdadeiro "cabide de emprego" e a Rádio Nacional de Brasília é de audiência no último ponto. (U.C. - Taguatinga, Brasília, DF)



SINDICATO DA CONSTRUÇÃO DE MOGI-SP

Sob ameaça do pelego

Joaquim "Trabuco" foi o apelido dado pelos operários ao pelego-policial do Sindicato da Construção de Mogi e Suzano. Isso porque ele anda sempre armado no sindicato e nas fábricas, para ameaçar os operários. Além disso, ele está sempre calibrado com "Mê" (pinga).

"Trabuco" vai fazer eleição no sindicato no dia 13 de novembro com chapa única porque dedurou aos patrões todos os elementos da oposição. Foi feita uma grande

limpeza nas cerâmicas locais; somente na IBAR foram demitidas dezenas de pessoas. Além disso está se fazendo grande pressão sobre os operários especializados.

Na assembléia do dissídio coletivo das cerâmicas, no dia 11 de agosto só foram 25 pessoas porque o pelego não convidou a categoria e está fazendo uma campanha de intimidação. (Um operário da construção de Suzano, SP)

POESIA DE UMA DONA DE CASA-BA

De barriga vazia

Companheiro eu vou contar
A nossa situação
A vida tá muito dura
De doer o coração.

Dinheiro na mão do pobre
Já virou foi arrelia
Feijão de setenta e seis
E aumentando todo dia

O pobre anda tão fraco
Que não pode nem falar
O dinheiro é tão pouco
Que carne não pode comprar

Arroz, farinha e feijão
Era a nossa salvação
Não podemos mais comprar
Agora é para tubarão

Leite de noventa e quatro
Prá gente é um castigo
Não podemos mais comprar
O leite de noventa e quatro

Prá nossos filhos queridos
O dinheiro é tão pouco
Não dá prá gente viver
Agora prá completar
Nem água tem prá beber

No mundo a gente vê
Isso ocorre todo dia
Grande de barriga cheia
O pobre de barriga vazia

Toda essa situação
E a gasolina aumentando
Será que os ricos não vê
Que assim tão nos matando?

Vamos tocar prá frente
Undios como irmãos
Na esperança de de um dia
Acabar com a exploração

(L. A. Conquista, BA)

APOIO À TRIBUNA-BA

A Tribuna não será destruída

A Tribuna Operária está sendo vítima de terrorismo porque é o único jornal realmente comprometido com a luta do povo. Os fascistas destruíram a sede da TO no Rio mas não destruíram a Tribuna Operária, porque é um jornal que tem no seu programa a defesa dos direitos dos trabalhadores da cidade e do campo, que prega a reforma agrária, que apoia a greve dos operários, que prega a democracia popular e o socialismo, é um jornal do povo.

A Tribuna Operária é perseguida porque não aceita a conciliação com João A. Constituinte que a TO prega é livre e soberana, convocada por um governo democrático e de unidade popular. Logo, é uma Constituinte do povo e não a serviço da burguesia, dos latifundiários e dos generais.

Daqui do sertão baiano, chamamos todos os camponeses, operários, estudantes e verdadeiros democratas, todos unidos, a defender a Tribuna Operária vendendo cada dia mais o jornal, vendendo muitas assinaturas, divulgando cada vez mais a TO, enviando ajuda em dinheiro para que o jornal volte a ter uma sede no Rio de Janeiro e em todas as capitais do Brasil. Convocamos o povo brasileiro a dar todo apoio à TO pois é o único jornal que realmente defende os interesses do povo, dos pobres, dos sem amparo. Prá frente, Tribuna Operária, o povo está com vocês! (Moraes de Guanambi, BA)

LEITOR FALA SOBRE AS GREVES-CE

Apoio às greves, dever de todos

É um prazer constante voltar a escrever para este jornal, pois é através dele que podemos mostrar nossas experiências e nossos conhecimentos para todas as pessoas que almejam um regime justo e de igual condição para todos.

É muito importante que os erros cometidos nas greves sejam bem estudados e debatidos, para que não voltem a ocorrer. E que sejam postas em prática novas medidas como por exemplo a



Diretor da escola sendo julgado pelos estudantes no ato

SECUNDARISTAS-AL

Estudantes protestam

No último dia 4 foi realizado em Goiânia um ato público com quase mil estudantes secundaristas e universitários em frente ao Colégio Sena Aires, em repúdio à prisão arbitrária de Ester Bastos Duarte, representante da Frente de Reorganização do Movimento Secundarista de Goiás.

A prisão foi provocada pelo diretor fascista Demerval, do Sena Aires. Isso porque o aluno Jordaci, expulso do colégio por "ter idéias contrárias às normas e à direção da escola" vinha recebendo crescente solidariedade dos colegas.

Sentindo o apoio da Frente de Reorganização do Movimento Secundarista ao estudante expulso, o diretor acusou a estudante de ter ameaçado por telefone de soltar uma bomba na escola em horário de aula. Neste mesmo dia, Ester e Jordaci foram perseguidos pela Polícia Militar. E a garota foi presa.

Foi imediata a paralisação de vários colégios secundaristas e de alunos das duas universidades, a Católica e a Federal, em solidariedade à estudante presa.

A manifestação foi feita na Praça Universitária e teve a participação de várias entidades democráticas além de parlamentares.

Após 5 horas de interrogatório no Departamento da Polícia Federal, Ester foi solta sendo advertida para "não sair por aí deturpando as coisas para a opinião pública". Isso porque sua detenção foi ilegal, sem mandato judicial. E não houve explosão nenhuma no colégio.

No ato público em frente ao Sena Aires, foi queimado um boneco simbolizando o fascista Demerval, legítimo representante do governo de Figueiredo. A mobilização dos estudantes foi uma resposta firme à prática repressiva de intimidação das manifestações e movimentos populares. Mostrou a clara disposição de luta dos estudantes contra esse regime de fome, repressão e entreguismo. (Grupo de secundaristas amigos da TO - Goiânia, GO)

na alta sociedade possa conhecer os problemas da classe? Conheço os problemas da classe aquele que vive dentro do sindicato, diariamente, convivendo e sentindo de perto o drama de cada um, de todos que pagam injustamente, através do trabalho os débitos do governo, em benefício de alguns privilegiados. O apoio à greve é um dever de todos nós que vegetamos nesta ditadura podre e imoral. (J.I.M. - Fortaleza, CE)

QUÍMICOS DE SUZANO-SP

Patrão foge com pagamento e operários passam fome

A Ferra Plast, indústria situada em Itauvã, São Paulo, mudou-se para a cidade de São Paulo sem dar nenhuma satisfação para os empregados, que ficaram sem trabalho, sem pagamento e passando fome.

A Ferra Plast foi várias vezes denunciada pelo Sindicato dos Químicos de Suzano no Ministério do Trabalho. O sindicato denunciou atraso de pagamento, falta de segurança no serviço, trabalho feminino noturno, dispensa sem

justa causa e sem pagamento, etc.

Houve até uma greve no começo do ano contras as injustiças. Mas a Justiça do Trabalho não tomou nenhuma providência. José Guedes, presidente do Sindicato dos Químicos de Suzano gostaria de ver o mau patrão enquadrado na Lei de Segurança Nacional e preso por cometer inúmeros crimes contra o povo. (Um colaborador da Tribuna em Suzano, SP)

PELAS ELEIÇÕES-RS

Que dirão os tiranos desta vez?

Companheiros; somente os bravos morrem lutando, enquanto os covardes morrem de medo. Temos como exemplo os que, lutando por uma democracia, contra a opressão dos tiranos no poder, tombaram derramando seu sangue por amor à Pátria.

A Brigada Militar, que tem por dever zelar pelo povo contra a onda de assaltos e crimes, resolveu atentar contra o povo. No dia 29 de agosto investiu contra a manifestação pacífica que seria a Caminhada pelas Eleições de 1980. Foi colocado todo um aparato militar no centro de Porto Alegre e na Praça Alfândega, onde estavam concentrados. Cercaram a Praça para depois atacarem, ferindo companheiros nossos e a mim. Causaram-me contusão na região frontal, na região torácica, e em dois dedos da mão direita. Estou sob observação médica. Além disso, dois PMs tentaram me levar preso, quando o deputado Antenor Ferrari e companheiros impediram.

Há poucos dias uma bomba foi jogada por terroristas de direita na OAB, matando a secretária Dona Lyda. Os criminosos sanguinários não são punidos por serem de direita. São acobertados pelo governo ditatorial. Que dirão os tiranos desta vez? (M.A.T. - Porto Alegre, RS)

ASSOCIAÇÃO DE BAIRRO-PR

Associação de Bairro tem de ser autônoma

Aqui na Vila Maria, bairro operário de Curitiba, temos uma Associação de Moradores que leva uma luta por melhores condições de vida para o povo além de participar de todas as lutas em curso em Curitiba, desde que sejam corretas.

Nossa associação foi fundada em 25 de outubro de 1978. Nestes dois anos conseguimos com a união do povo, uma série de melhorias como água, luz, coleta de lixo, manutenção da sede da associação, etc. Participamos no Conselho das Associações de Bairro de Curitiba e o presidente de nossa associação, César Pelozo, foi o mais votado representante para a Executiva do Conselho e o presidente, embora os oportunistas não reconheçam. Quando virar

SECUNDARISTAS-GO

Unidos venceremos

Tentaram calar o nosso grito, mas a garra com que começamos a luta é a mesma garra com que levamos esta luta adiante.

O movimento secundarista alagoano tem nas últimas semanas sido vítima de pressões e calúnias. O objetivo é nos intimidar e colocar medo nos nossos olhos. Com a força de nossa união não deixaremos que "a semente do medo nasça entre nós". A nossa luta é a luta do povo e sendo assim não abriremos mão dela.

A união dos secundaristas alagoanos vem intensificando a luta e não nos calaremos. Um dia não haverá mais opressão, um dia o povo será o poder, pois já somos a força: "Eles são as armas, nós somos a massa".

Assim fica o recado registrado a quem quer que interesse; nós não abriremos mão da luta, nem

BOCA LIVRE
UESA

SIREMOS TOC BICO,
DAS CIGARRAS SUJAS,
DAS ESCOLAS, DAS BARCAS,
DAS FÁBRICAS, E UNIDOS
VENCEREMOS



que chova canivete. (A comissão pró-União dos Estudantes Secundaristas de Alagoas)

que o mais votado era alguém que não militava no PT, disseram que não haveria um presidente e sim um colegiado, contrariando uma decisão da plenária do Conselho. Só que ele é reconhecido pela maioria das associações.

Nós aqui estamos lutando pelo movimento popular e nossos problemas são muitos. Além de combater o governo, vemos-nos obrigados a lutar contra o oportunismo existente por aqui. Existe uma política de atrelamento de Associações de Bairros como se elas fossem mais do que um movimento popular. Acreditamos que a Associação de Bairro de Vila Maria é importante e embora reconheçamos o PMDB como condutor parlamentar viável para a parti-

cipação popular no processo político atual, achamos que devemos fortalecer o movimento popular e operário de forma autônoma, sem atrelá-lo aos partidos políticos.

Defendemos uma Assembléia Constituinte e não achamos que seja uma questão falsa quem se convoque, pois só com liberdade política e com o povo participando amplamente é que podemos fazê-la livre, soberana e democrática. Na luta contra a ditadura, o oportunismo e o reformismo buscamos a união do povo para combater essa situação. O governo democrático, que se apresenta a união de todo o povo beneficiando a classe operária, que é quem constrói esse Brasil grande. (Amigos da TO em Vila Maria, Curitiba, PR)

METALÚRGICO FALA SOBRE TERRORISMO-RJ

Governo nada apura

O terrorismo é repudiado pela maioria dos brasileiros. Sim, pela maioria, pois temos dúvidas quanto a essa infame burguesia existente no país. Porque é justamente esta classe de pessoas com ambição sem limites e donas de um egoísmo infinito que não quer a verdadeira democracia no país. E que se isso acontecer, não terão mais essas leis que lhes dão condições de explorar o povo.

O terrorismo não leva a coisa nenhuma. Contudo o que nos espanta é a indiferença das autoridades federais. Porque quando se trata de uma passeata estudantil ou de um movimento trabalhista, agentes federais infiltram-se, prendem manifestantes e enquadram-nos na Lei de Segurança Nacional. Ora, pelo que se entende, segurança nacional é o bem-estar de toda a nação. E é o trabalhador justamente quem dá essa segurança. E não vai ser por estarem reivindicando melhores condições de vida que estarão abalando a

nação.

O pior é que começou a acontecer o que temíamos: em todo o mundo esta onda de terror sempre atinge primeiro os inocentes. E o Brasil não fugiu a regra. O que conseguiram até agora de mais grave foi dilacerar o corpo de uma senhora de 64 anos que levou toda sua vida servindo honestamente a nação.

Todos nós desconfiamos de que talvez não se chegue aos culpados. E mesmo se chegar, não adianta muito, principalmente se cair na mão da polícia.

Existe uma coisa na Polícia Militar que não consigo entender: ganham mal, são explorados e não tomam consciência disso. Ao invés, partem com selvageria e violência contra estudantes ou trabalhadores, que tem coragem de lutar, mesmo sem capacetes, cassetetes, escudos e armas de fogo, contra essa infame ditadura que nos cerca.

(Um metalúrgico de Niterói, RJ)



FUNCIONÁRIOS DO DER-MG

Por seus direitos

Sou um leitor constante deste valoroso jornal. Por isso acho que ele é o melhor lugar para se lutar a luta que estamos travando aqui no DER de Minas Gerais.

Sendo uma parte considerável no conjunto dos funcionários do Estado, os trabalhadores do Departamento de Estradas e Rodagem, totalizando cerca de 20 mil em todo o Estado, dos quais 70% são operários que trabalham em construção e conservação de estradas, resolveram dar um basta ao sistemático rebaixamento de seus salários. A cada ano, com a alta monstruosa do custo de vida o

salário vem diminuindo. Assim, desde o início do ano começamos aqui na capital a lutar e até agora já fizemos quatro assembleias, com expressiva participação de funcionários. Encaminhamos nossas reivindicações ao governador, que ficou de dar uma solução ao problema até o fim de agosto.

Independente dessa solução, o importante é que há o espírito de dar continuidade à luta e estendê-la para os companheiros do interior do Estado. (Um funcionário do DER - Belo Horizonte, MG)

SEMINARISTAS-MA

Seminarista expulso por ajudar camponês

Domingos Correia da Silva, ex-seminarista do Seminário menor de Arolina, depois de passar mais de um ano e meio fazendo um trabalho com o povo e sendo o líder da Comunidade jovem de Carolina, foi expulso no dia 23 de agosto pelo seu diretor espiritual, Frei "Humilde".

Aconteceu o seguinte: o senhor Raimundo de Souza é um pequeno lavrador, tendo um pedaço de terra na margem do rio Tocantins, nas proximidades de Carolina. Do outro lado tem a terra do latifundiário Moreira de Paula, que tem apoio de todas as autoridades de Carolina, inclusive do Frei Humilde. Moreira de Paula vinha há 10 anos perseguindo o lavrador Raimundo Nogueira. Sempre que a plantação estava na época da colheita, ele soltava o gado de propósito para devorar a roça de Raimundo. Este grileiro já tinha expulsado o pai de Raimundo da terra.

A Comunidade de jovens prestou solidariedade, mandando uma carta para o grileiro pedindo que deixasse o pobre lavrador em paz, pois ele tinha uma família para sustentar e tudo dependia de sua roça. O grileiro fez ameaças

Raimundo, botando jagunços para dar tiros nas imediações de seu terreno.

Diante de todas estas arbitrariedades, o jovem Domingos Correia motivou a comunidade jovem para ajudar o lavrador. Assim, juntamente com Raimundo Nogueira foram falar com o prefeito, pedindo-lhe que fizesse justiça com o lavrador perseguido injustamente e que sobretudo tem direito sobre a terra. O prefeito, para apaziguar a situação, mandou demarcar a terra. Depois de ter ido na roça o Padre Humilde chamou Domingos em sua sala e lhe falou: "Não se meta nesse assunto. Aqui eu não formo pessoas para esses fins, não... quem vier aqui tem que se formar na oração..."

Como Domingos continuou a apoiar o lavrador, foi expulso. No seminário de Carolina acontece muitas vezes de sair uma pessoa expulsa e ninguém sabe porque saiu e quando; tudo é por baixo do pano. E ainda leva um conselho: "não comente com ninguém porque saiu do seminário, diga apenas que vai passar um tempo fora e depois volta". (Um leitor da TO - Carolina, MA)

QUEREMOS EXPLICAÇÕES SOBRE A POLÍTICA SALARIAL. QUEREMOS REAJUSTE SALARIAL.



FUNCIONÁRIOS DA SEC-BA

Cobrando explicação

No último dia 9, no Serviço de Atendimento Geral da Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia, 150 funcionários invadiram o gabinete do sr. Marlúcio, diretor do SAG, para exigir explicações sobre a política salarial do governo Antônio Carlos Magalhães. Na reclassificação criou-se profunda disparidade entre salários de funcionários do mesmo nível e que desempenham a mesma função de auxiliar administrativo.

Sentindo-se imprensado, trêmulo de medo, ele disse que a

ordem veio de cima", isto é, do governador Antônio Carlos Magalhães. E declarou que "ia tentar falar com o Secretário de Educação", Heraldo Tinoco. Ai então os funcionários daquele órgão se retiraram. Mas na próxima vez voltarão mais fortes e unidos.

O sr. Heraldo Tinoco já está famoso na Bahia por ser o mais fiel servil do truculento e tristemente célebre governador Antônio Carlos Magalhães. (Um servidor do SAG - Salvador, BA)

POESIA DE UM PARAGUAIO-PR

Stroessner contra o povo

No Paraguai o tempo não tem calendário. Os relógios estão imóveis. Só há noites e trevas. O Paraguai é há 30 anos um latifúndio noturno com escravos sem rosto. No Paraguai, à noite uma porta pode ser forçada pela polícia do Departamento Técnico. Estejam todos atentos porque ninguém está seguro; pode ser declarado inimigo do Estado. Pode ser encarcerado, também de dia, torturado, desaparecer de entre os vivos.

No Paraguai há fome de sol e liberdade. Agora, atenção: O Estado paraguaio está contra Apolônia Flores e Apolinária Gonzales. A Justiça de Stroessner e Rodriguez

acusou Apolônia, de 13 anos e Apolinária, de 16, de conspiração pela liberdade do povo. Não serão julgadas à luz do dia porque o sol molesta os juizes. Não serão julgadas em cena aberta; é um espetáculo de porões. Mas todo mundo saberá. Pois os homens livres estão agora atentos. Apolônia Flores sabe. Apolinária Gonzales também. E já o sabia Centurión. Vitó Centurión.

(José Luiz Gaspar - Curitiba, PR)

Nota: A poesia refere-se ao julgamento de duas jovens paraguaias, Apolinária e Apolônia, de 13 e 16 anos, acusadas de atividades subversivas. Centurión foi um camponês que dirigiu uma rebelião na província paraguaia de Caaguazú, em maio último. Preso pela polícia, encontra-se desaparecido. (V. TO nº 22)

VAMOS APOSTAR QUE ELA NÃO VAI RESISTIR AO MELHOR CONVITE



VOCÊ PRECISA DO EMPREGO NÃO É? ENTÃO VOCÊ VAI SAIR COMIGO. SE NÃO, EU MANDO VOCÊ EMBORA ENTENDEU?



CHEGA DE PROSTITUIÇÃO NO EMPREGO QUEREMOS AUMENTO SALARIAL FORA! PORCO CHAUVINISTA, TARADO, FASCISTA.



MÉDICO PREJUDICA OPERÁRIOS-SP

Profissional indigno

Foi denunciado recentemente no Ciclo de Debates sobre Repressões Sociais e Econômicas dos Acidentes de Trabalho que a Companhia Americana de Produtos de Aço (situada no quilômetro 295 da Raposo Tavares) vem burlando todos os princípios médicos com a ajuda do Dr. Edson Federighi, CRM 3.967, que tem uma clínica na rua Batista Cepellos nº 86, Cotia.

Este médico presta serviços à empresa da seguinte forma: o funcionário fica doente e aí procura o serviço de assistência médica do INAMPS, do Sindicato ou do Hospital Municipal local. Para ter seu dia abonado pela empresa, tem que passar pela "clínica" do Sr. Edson, para ele aprovar ou não o atestado emitido tanto por médicos como por dentistas. E normalmente este "analista de atestados" no verso do mesmo manda um recadinho para a empresa, não concordando com os termos do profissional original.

Diga-se de passagem, neste local emite-se Carteira de Saúde e chapa dos pulmões. E este médico cobra por qualquer atendimento aos filhos dos operários da em-

presa. No final de 1978 os operários mostraram o problema e a empresa se comprometeu a estudar o caso. Em abril de 1979 em mesa redonda na DRT-SP (proc. nº 20578/79) a empresa alegou desconhecer esta prática. Só que os atestados estão arquivados na empresa. Várias publicações no jornal do sindicato foram feitas denunciando o fato. No início de 1980 mantivemos reuniões com a direção da empresa e apresentamos abaixo-assinado dos funcionários pedindo a retirada deste médico. No dia 16 de abril de 1980 o sindicato pediu sindicância a respeito junto ao Conselho Regional de Medicina.

No final de julho um operário foi demitido por "justa causa", com alegação de queda da produção. O sindicato constatou que ele estava com úlcera duodenal e o Dr. Edson sempre lhe negou assistência médica. Nos dias 15, 16, 17 e 18 de julho voltei a denunciar o fato nas reuniões sobre a saúde em Osasco. Mas até agora o problema continua. (Carlos A. Clemente - diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco - SP)

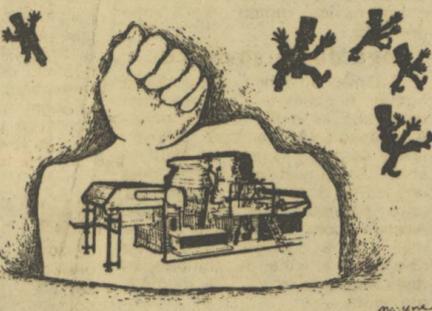
FUNCIONÁRIOS DA TRIBUNA DE ALAGOAS

Jornal abre falência

Vítimas de uma disputa no setor dominante, uma centena de pessoas, os funcionários do jornal *Tribuna de Alagoas* estão desempregados. Isto porque o jornal, fundado há nove meses passados, e que apareceu como uma opção ao monopólio da Organização Arnon de Mello (jornal, rádio, TV) está em vias de fechar. Já deixou de circular desde o dia 12 de setembro, devido à capitulação de seus proprietários-diretores diante das pressões políticas do grupo citado.

Além da pretensão do monopólio, o jornal caiu no desagrado do cã dos de Mello, pois passou a denunciar algumas das irregularidades do prefeito de Maceió, Fernando Collor, filho do biondo senador Arnon de Mello e que está sendo preparado para substituir o esclerosado e desmoralizado senador, porém sem muito sucesso apesar de todos os conchavos. A unidade e combatividade dos trabalhadores do jornal estão, no

entanto, dando exemplo de como se lutar pela liberdade de imprensa. Um manifesto à comunidade foi amplamente distribuído, além de um cordel denunciando a debandada dos patrões, que simplesmente sumiram do mapa. Prevedendo o fechamento das oficinas e redação, os trabalhadores (redação, administração, gráficos, distribuidores) têm se revezando na defesa do patrimônio do jornal, abandonado pelos donos, até a definição da situação do jornal e pagamento dos salários atrasados. (Grupo de apoio à TO na Tribuna de Alagoas - Maceió, AL)



DENÚNCIA DE LAVRADORES-BA

FETAG: ajude-nos!

Nós todos, lavradores, moradores de Caetitê, Bahia, estamos sofrendo, passando fome. A gente vive contando dia aqui e ali para comprar o pão de cada dia, porque não temos terra, somos carregados de filhos e fracos. Uns nem casa têm para morar. Começamos a trabalhar num terreno e o prefeito quer suspender

a gente, aceitando que funcionários da prefeitura trabalhem nesta área e perseguindo nós.

Então pedimos o apoio da FETA (Federação dos Trabalhadores na Agricultura) para que forneça um advogado para garantir a gente no seu voto. Acreditamos que não nos falte. (Assinam 6 lavradores - Caetitê, BA)



MORADORES DE CACHOEIRINHA-RS

Por melhores transportes

Nós, moradores de Cachoeirinha e Gravataí temos muitos problemas. Entre eles o do transporte coletivo que está cada dia pior. O trabalhador gasta cerca de 25% de seu salário só em transporte. Só temos uma empresa de ônibus servindo esta região. Os ônibus são poucos e faltam linhas em muitas vilas. Isto traz como consequência ônibus superlotados e esperas nas paradas de até meia hora.

O aumento vertiginoso da população agrava ainda mais o problema do transporte que já é bastante insuficiente para atender a atual população. Em apenas três novos loteamentos da região serão construídas 11 mil casas, o que trará cerca de 40 mil novos habitantes sem que se note qualquer mudança no sentido de melhorar o transporte coletivo.

Quem ganha e quem perde com essa situação? Quem ganha é a empresa, a Sogil. Quem perde somos nós, os usuários. Esta situação pode ser mudada. Depen-

de de nós: temos que nos unir, organizar e lutar pelos nossos direitos.

O que queremos; mais ônibus para atender a toda a população de Cachoeirinha e Gravataí; passagens mais baratas; novas linhas de ônibus para atender as vilas necessitadas; duas empresas de ônibus para que haja concorrência com a atual; passagem escolar com 50% de desconto; ônibus limpos e com cortinas; uma fiscalização de fato quanto às condições de segurança e lotação de ônibus, realizada pelo DAER; que sejam reduzidas as tarifas urbanas dos ônibus de Cachoeirinha que tiveram um aumento de 60% autorizado pela prefeitura municipal.

A forma de conseguirmos estas reivindicações está na nossa união, na organização e na luta. Só unidos teremos força para enfrentar a Sogil e aqueles que a protegem. (A comissão organizadora por melhores transportes coletivos - Cachoeirinha, RGS)

OPERÁRIOS DA GETHAL S.A.-RS

Mulher não é objeto

A finalidade de escrevermos para o jornal *Tribuna Operária* é levar a público mais uma vez uma arbitrariedade que está acontecendo numa das empresas de Caxias do Sul.

Na empresa em que estamos trabalhando, a "Gethal SA" um dos que mandam na firma, ou seja, um dos gerentes, é um tal de Seixas. Ele está abusando do poder que lhe confiam para satisfazer seus desejos pessoais.

O fato se dá da seguinte forma: as funcionárias são admitidas pela empresa. No decorrer de alguns dias, o sr. Seixas entra em ação. Passa a fazer "certos convites" para algumas funcionárias que mais lhe "apetecem". Aliás, a fama do galã já vem da firma anterior, a "Periplast". A aceitação do tal convite é condição para que a funcionária se mantenha no emprego ou não seja queimada no aumento. Caso a "presa" não

aceite o "honroso" convite para um jantar, etc. e tal feito pelo sr. Seixas, vêm as consequências: o aumento, do pouco que recebe, é menor (é queimada no aumento), há maior exigência de produção e finalmente é colocada na rua.

Sabemos que esta não é a única empresa em que existe isso. Sabemos também que esta é uma das muitas denúncias que devem ser feitas. Se denúncias isto é justamente porque cada dia mais o "perário, além de explorado, é usado como se fosse objeto. Ou aceita ser humilhado e usado ou é posto na rua. Porém nós queremos dizer um basta a tudo isso. E acreditamos que este nosso grito possa despertar a massa de operários de Caxias, para que juntos possamos um dia conquistar a dignidade que um trabalhador deve ter. (Grupo de operários da Gethal - Caxias do Sul, RGS)

CONSULTÓRIO POPULAR

O leitor N.S., de São Paulo, quer saber: "O que é mesmo Constituinte?"

Caro companheiro: Para saber o que significa Constituinte é preciso, em primeiro lugar, saber o que é Constituição.

Constituinte é a lei fundamental de um país. E ela que define o tipo de governo que ele terá: se será democrático e defenderá a liberdade de opinião, manifestação e organização do povo ou se, pelo contrário, impedirá que o povo levante sua voz.

Por outro lado a Constituinte reflete o regime vigente no país, as classes que participam no poder político. Se as forças democráticas estão no poder, a Constituição é democrática. Se pelo contrário o regime for autoritário e repressivo como o que está em vigor atualmente no Brasil, a Constituinte será também antidemocrática e antipovo.

A Constituinte brasileira foi outorgada em 1969 por uma junta militar fascista. E embora tenha algumas afirmações do tipo "todo poder emana do povo" ela "legítima" um poder ditatorial, contrário à liberdade.

Constituinte é uma assembléia de pessoas eleitas pelo povo para elaborar a Constituição. No Brasil já houve 4 Constituintes. Nenhuma delas resolveu os problemas do povo, porque foram convocadas por governos que não representavam esses interesses.

Por tudo isso é evidente que uma Assembléia Constituinte é muito importante para o povo. Mas só poderá contribuir para resolver os problemas que afligem a nação se for convocada por um governo que conte com ampla participação das forças realmente interessadas em construir um país com liberdade e justiça: os operários, camponeses, estudantes, o povo em geral.

ERRATA

O leitor de Aracaju que escreveu no número anterior sobre a prisão do jornalista Messias Pontes afirma

que o estudante de Direito João Alfredo é presidente do CA e não do DCE, como afirmara.

A união mostrou sua força

Canavieiros se levantam em greve em Pernambuco, por melhores condições de vida



Assembléia do sindicato de São Lourenço, um dos primeiros a parar

Paudalho e São Lourenço foram os primeiros municípios a puxar o cordão da greve dos cortadores de cana, dia 27 de setembro. Dois dias depois a luta se espalhou por 40 municípios, 43 sindicatos, em toda a área canavieira de Pernambuco, sob a liderança da FETAPE e da FETAG. Pararam os trabalhadores fixos, fichados, os clandestinos, bóias-frias. Mais de 200 mil grevistas, uma só vontade de luta.

No fim do segundo dia de paralisação geral a greve chegou ao fim. A intransigência dos exploradores foi obrigada a ceder até certo ponto, diante de uma força maior. O acordo firmado representa algum avanço sobre o de 1979 e há melhores condições para garantir que desta vez ele seja respeitado.

A lei que não vale nada

A greve nos canaviais seguiu à risca tudo que a lei mandava — prazos, condições, quórum mínimo nas assembleias. Quem andou o tempo todo fora da lei foram os patrões, que, para começar, nem cumpriram uma grande parte do acordo que eles mesmos assinaram no ano passado.

Mas o rigor da lei não caiu sobre quem agiu fora dela. A lei no Brasil só corta de um lado — contra o trabalhador. É cega para os desmandos do patrão. Por exemplo, os usineiros apareciam no jornal dizendo que não iam respeitar mesmo a 'lei do sítio', que dá ao trabalhador o direito de cultivar dois hectares de terra para si. Parece que eles acham pouco os 500 mil hectares de terras, das 36 usinas existentes, concentradas nas mãos de apenas 19 famílias.

Ódio furioso de classe

A mesma lei contra o povo fechou os olhos na hora em que os patrões partiram para a força bruta contra o movimento dos assalariados.

Durante toda a greve, o ponto mais marcado da situação na zona canavieira era a violência patronal, muitas vezes com o apoio direto da polícia. E é difícil dar uma idéia de até onde chegou a fúria dessa repressão.

Em Vitória de Santo Antão, o delegado, um tal doutor Varjal, percorria os engenhos junto com cinco capangas, armados de metralhadoras, ameaçando os grevistas e prometendo matar o delegado sindical Severino Severo. Em Ipojuca, o senhor de engenho Chico Lapada comprou vinte rifles de pápo amarelo logo na véspera da greve. Em Chã Grande, cinco proprietários e mais três policiais, todos armados, invadiram a delegacia sindical local. Enquanto isso, em Recife, o sindicalista de S. Bernardo Edmilson de Moura, o 'Alemãozinho' e o ex-preso político Ricardo Zaratini, que prestavam solidariedade aos grevistas, eram perseguidos e cercados durante uma noite inteira pela Polícia Federal.

União e pé firme

Para desafiar as armas dos patrões, os trabalhadores da cana usaram a força da sua união e da sua firmeza. Graças a isso conseguiram juntar 43 sindicatos na campanha, contra apenas 24 sindicatos no ano passado. E conseguiram também uma paralisação absoluta, em São Lourenço, Paudalho, Vitória de Santo Antão, Jaboatão, Moreno, Vicência, Condado, Água Preta.

Os patrões tentaram quebrar a unidade da categoria pela chantagem da fome. Eles, que normalmente pagam a miséria de 110 cruzeiros de diária por trabalhador, passaram a oferecer 200 cruzeiros a quem quisesse cortar cana. Mas ninguém quis furar a greve e os patrões amargaram a derrota.

Antagonismo mortal

Nos canaviais pernambucanos,

e mais ainda durante estes dias de luta, aparece preto no branco o conflito implacável entre as forças do trabalho e as do capital.

De um lado, estão as 19 famílias de usineiros, os donos da terra, do dinheiro, da polícia e do governo. No outro extremo, 250 mil assalariados, privados de tudo, que conhecem de perto a tortura da fome. Em torno das usinas, uns mil fornecedores, homens com alguma terra e certas posses, que muitas vezes se desentendem com os usineiros mas seguem o exemplo destes no trato com os trabalhadores.

Entre os explorados e os exploradores da cana existe um abismo de rancores e contas por acertar, que vêm desde os tempos da escravidão. O antagonismo é feroz. Basta dizer que durante as negociações, não foi possível nem sequer colocar os representantes dos patrões sentados na mesma mesa dos trabalhadores. Cada parte reunia-se em separado: de um lado as forças do capital, de outro as do trabalho.

"Queremos é a usina"

Por isso mesmo, no pano de fundo da luta por melhores salários e condições decentes de trabalho, aparece frequentemente o desejo de pôr um fim definitivo em toda a ordem social injusta que vigora na Zona da Mata e no país. Durante uma assembleia dos trabalhadores de Goiana, um dos grevistas exclamou: 'É bom que os patrões saibam que o que nós queremos é a usina!'

A greve nos canaviais foi um passo nesse sentido. Para além da conquista salarial e da vitória moral, ela teve o valor de acumular mais forças do lado do trabalho, preparando o dia da grande e definitiva vitória sobre a escravidão capitalista. (Bernardo Joffily; colaborou a Su cursal de Recife)

Tribuna da Luta Operária

UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES

Propostas para o congresso

Nos dias 13, 14, 15 e 16 de outubro vai se realizar o 32º Congresso da UNE. Este acontecimento tem importância nacional e interessa diretamente aos trabalhadores não só porque se trata da maior entidade de massas estudantil do mundo como pelo papel de destaque que a UNE vem desempenhando ao lado do povo na luta pela liberdade.

Para comentar este importante evento a Tribuna Operária ouviu três dirigentes estudantis que lançaram o documento 'Pontos para Discussão', contendo propostas para o Congresso — Aldo Rebelo, secretário-geral da UNE, Javier Alfaya, presidente do DCE da Universidade Federal da Bahia e Luis Fernandes, presidente do CA de História da PUC do Rio de Janeiro.

Quadro explosivo

O quadro do movimento estudantil é muito explosivo. A Universidade brasileira se afunda na maior crise de sua história. Na lógica do governo, o ensino não é um direito de todos, mas um privilégio de uma minoria abastada.

E é contra esta lógica nefasta que se volta a indignação do estudantado. Mas a maioria das lutas se desenvolve de forma dispersa e desconexa, sendo esta uma das principais razões da derrota de grande parte delas. O Congresso vai ser um momento imprescindível para superar estas debilidades.

Unificação nacional

'A greve dos três dias foi um momento importante de unificação nacional — afirma Luis. Mas foi um momento apenas. A UNE precisa encontrar formas de unificação mais permanentes, que respeitem as grandes disparidades do movimento estudantil nacional'.

Politizar a luta

'Outra grande debilidade — lembra Javier — foi a falta de uma maior politização das lutas. Grande parte delas não saiu do âmbito das lutas específicas. Não se combateu claramente a raiz dos problemas do ensino universitário, a política de ignorância imposta pelo governo'.

Mais verbas

A luta contra os aumentos é a mais explosiva das lutas estudantis. É preciso desencadear um grande movimento nacional pelo fim do repasse do aumento salarial dos professores para as anuidades, dos aumentos semestrais e das sobretaxas.



Bandeira da UNE tremula no 1º de maio em S. Bernardo

A pedra de toque dos problemas do ensino universitário está na falta de verbas. As maiores universidades públicas do país, como a USP e a UFRJ, sofreram cortes profundos nos seus já escassos orçamentos. E este é um quadro generalizado em todo o país.

A UNE deve dirigir e unificar nacionalmente a luta por mais verbas para as escolas federais e as escolas sem fins lucrativos (católicas, comunitárias, etc.). Os estudantes devem engrossar as exigências de que a dotação de verbas tenha um reajuste anual equivalente no mínimo à inflação dos últimos 12 meses.

Nas outras escolas particulares o quadro é um pouco diferente. 'Aqui — diz Javier — pedir mais verbas só viria engordar os lucros desses capitalistas do ensino. Devemos exigir, isto sim, o rebaixamento das anuidades e melhores condições de ensino'.

Outras lutas mais

O Congresso também tratará da melhoria da assistência estudantil e da democratização da vida universitária. Ganha vulto no país a mobilização contra a lei 6680 que regula a organização estudantil.

Mas os estudantes também abrem uma trincheira de luta pela mais ampla liberdade política na sociedade como um todo. E Aldo destaca: 'os problemas do ensino universitário estão vinculados à política de fome, repressão e entreguismo adotada pelos generais. Por isso a luta por uma nova universidade é parte integrante da luta pela liquidação do regime militar'.

Diretoria no Congresso

Por fim Tribuna Operária ouviu

a opinião dos três sobre a forma de tirada da própria diretoria da UNE. A resposta foi consensual:

Em primeiro lugar, o Congresso é representativo, com delegados eleitos pela base. Por outro lado esta foi sempre, tradicionalmente, a estrutura da UNE. O Congresso é o órgão máximo dos estudantes, e as eleições diretas só viriam desmobilizá-lo. 'Tirar uma diretoria combativa no Congresso. Jogar todas as energias do movimento estudantil na condução das grandes lutas que já estouram em todos os países. Ampliar e radicalizar ao máximo as mobilizações do estudantado, erguendo uma frente de combate contra a política oficial. E isto que esperamos do Congresso', conclui Aldo Rebelo.



Apuração das eleições

Eleição para UEE/SP

A chapa 'Viração' saiu vencedora nas eleições para a diretoria da União Estadual dos Estudantes de São Paulo, realizada nos dias 24 e 25 de setembro. O presidente da chapa vencedora é Patrício Prado Filho, da USP, e o vice-presidente, Edgard Steffen Junior, é estudante da PUC-Campinas. Uma das principais tarefas da nova diretoria será acabar com a dispersão do movimento estudantil, unificando a luta de todas as escolas.



Criança iraquiana ferida após os bombardeios da aviação iraniana

GUERRA IRÃ-IRAQUE

O pavio está aceso

Mais uma vez, está aceso o pavio de uma guerra mundial de caráter inter-imperialista. As esquadras de guerra das duas superpotências — Estados Unidos e União Soviética — rondam o Golfo Pérsico, que produz 60% do petróleo que o mundo consome e está convulsionado desde o dia 17 de setembro pelo conflito militar entre o Iraque e o Irã. Os trabalhadores e os povos do mundo acompanham, apreensivos e vigilantes, esta situação que não promete nada de bom.

A revolução é o alvo

A revolução iraniana está na base da guerra em curso. Com a derrubada da monarquia fascista do xá Reza Pahlevi e a ascensão de um regime que se opõe tanto aos Estados Unidos como à União Soviética, desestabilizou-se a ordem de coisas reacionária que havia na região.

O governo Carter logo arreganhou os dentes. Explorou o quanto pôde o famoso caso dos reféns, não só para efeitos de propaganda, mas também para aplicar medidas de chantagem econômica e até uma malograda tentativa de invasão do Irã por um comando militar.

Brejev, igualmente alarmado, tratou de conquistar pela força bruta novas posições estratégicas e em dezembro passado ocupou militarmente o Afeganistão com 80 mil soldados que foram 'salvar a revolução' mas esqueceram o caminho de volta.

Um arripio de medo percorreu de cabo a rabo os governantes reacionários da área, reis, xeques e tiranos, e ainda os sionistas israelenses. Todos passaram a viver assombrados pela idéia de que o destino do xá chegaria em dia para eles também.

EUA põem tenha no fogo

O Iraque, muito bem armado no passado pela União Soviética, pas-

sou a hostilizar o Irã. Desenterrou obscuras questões de fronteira, que no tempo do xá viviam esquecidas. E finalmente desfechou um ataque maciço contra o país vizinho, tomando a iniciativa na guerra atual.

Ao que tudo indica o imperialismo norte-americano está insuflando o Iraque. Este, segundo a propaganda iraniana, 'serve de instrumento dos imperialistas ocidentais, os Estados Unidos à frente, cujo único objetivo é a supressão das conquistas da revolução iraniana'. Mais ainda: uma frota norte-americana de guerra, incluindo dois porta-aviões atômicos, dois cruzadores lança-mísseis e vários outros navios, rumou para a zona do Golfo.

Jogo duplo soviético

A União Soviética, que armou o Iraque, também tem interesse em desestabilizar o Irã revolucionário. A invasão do Afeganistão funcionou neste sentido. Porém, no conflito atual os soviéticos fazem uma política de duas caras. Jogam para tirar proveito dos dois lados. Acenam com certo apoio ao Irã, mas com a condição de que ele abandone a linha de combate às duas superpotências, que manteve até agora.

Uma guerra inglória

Os trabalhadores e os povos do Irã, do Iraque e do mundo não têm nada a ganhar com essa matança, que já custou caríssimo em vidas e sacrifícios. Pelo contrário, correm o risco de ver destruídas conquistas como a revolução anti-imperialista e antifascista com a qual o povo iraniano iniciou seu caminho para a independência. Um caminho que impõe, de um lado, o prosseguimento da luta contra as agressões norte-americanas, e, de outro, a continuidade da resistência diante da pressão da superpotência soviética.

A guerra entre o Irã e o Iraque é ao mesmo tempo um sintoma e

um fator de agravamento da crise mundial do capitalismo. O teatro do conflito é justamente o Golfo Pérsico, onde estão as maiores jazidas de petróleo do mundo. A máquina capitalista internacional, que já andava sofrendo uma sede crônica de energia, ameaça agora entrar em pane, com o corte de 4 milhões de barris que a guerra produziu na sua dieta. Os preços do petróleo no mercado livre da Holanda dispararam.

A guerra e a crise

A própria dinâmica do capitalismo em sua fase de apodrecimento leva à crise econômica, financeira, energética e também político-militar. Empurra as grandes potências imperialistas no sentido da guerra, da guerra de rapina pelo domínio do mundo, através de intermediários ou diretamente. Mas também impulsiona os trabalhadores de todos os países, no sentido da revolução e do socialismo.



Soldados do Irã prisioneiros